

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FLAVIA ZANETTI CHIMAROSTI**

**MUSICALIDADE E DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ (0 A 2 ANOS):  
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Bento Gonçalves/RS**

**2020**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FLAVIA ZANETTI CHIMAROSTI**

**MUSICALIDADE E DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ (0 A 2 ANOS):  
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de pesquisa apresentado como requisito final para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Universitário da Região dos Vinhedos, Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Professora Terciane Ângela Luchese

**Bento Gonçalves/RS**

**2020**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter estado presente durante toda a realização do meu trabalho, dando-me fé e ânimo para prosseguir.

Agradeço também aos meus pais, Marinês Zanetti Chimarosti e Rudimar Chimarosti, por todo o amor e apoio recebido em todo o percurso, nos momentos bons e ruins.

Também quero deixar o meu carinho especial para todos os professores que diretamente ou indiretamente ajudaram em toda a minha jornada acadêmica, e as minhas colegas Ana Paula Centena, Aline Scalco Ramansini, Andreia Zamarchi e Greici Keli, por todo o incentivo e amizade, que levarei da universidade para a vida.

Aqui deixo o meu muito obrigado!

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como tema “Musicalidade e desenvolvimento do bebê (0 a 2 anos): contribuições para a Educação Infantil”. O problema que mobilizou a realização desta pesquisa foi expresso pelo seguinte questionamento: quais são as contribuições da musicalidade para o desenvolvimento integral do bebê na faixa etária de 0 a 2 anos, na Educação Infantil? O TCC teve como objetivo investigar, por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, quais as contribuições da musicalidade para o desenvolvimento integral do bebê na faixa etária de 0 a 2 anos, na Educação Infantil, bem como propostas para trabalhá-la em sala de aula, percebendo sua importância. Assim, para o melhor entendimento sobre as contribuições da musicalidade no desenvolvimento do bebê (0 a 2 anos), foi necessário definir quem é a criança, o que é a Educação Infantil, quem é o ser humano nessa faixa etária, quais as principais características do seu desenvolvimento e aprendizagem, bem como o que é música. O aporte teórico foi trazido especialmente por ALVES (2015), BEE (1977), BRITO (2003) e MEDEL (2014). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com um estudo de caso em uma escola municipal infantil em Bento Gonçalves, por meio da realização de entrevistas com a diretora e a vice-diretora da escola, questionários com as professoras das turmas do Berçário I e II, bem como a análise do Projeto Político Pedagógico da instituição. O intuito foi de verificar se o trabalho com a musicalidade está presente nas turmas de Berçário, bem como a forma como é abordado. O bebê interage com uma vasta gama de sons ainda antes de nascer, quando está no ventre de sua mãe. A partir do momento em que nasce, ele desenvolve o sentido da audição de forma mais apurada e veloz, vivenciando experiências sonoras cada vez maiores, interagindo com o mundo ao seu redor. A partir da realização da investigação, foi possível observar que o trabalho com a musicalidade vai muito além das atividades de escutar CDs, cantar e dançar. Ele contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes para o bebê, como a atenção, a concentração, a criatividade, a escuta atenta, a fala, a imaginação, a coordenação motora, o ritmo, a expressão corporal, a exploração do meio em que vive, entre tantas outras, assim como para a aprendizagem de valores importantes, como o amor, o carinho e o respeito com o outro. Também foi possível constatar que não existe uma única forma para se trabalhar a musicalidade com os bebês, nem um único espaço. São múltiplas as possibilidades.

**Palavras-chave:** Musicalidade. Berçário. Sala de aula. Educação Infantil. Experiência sonora.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PPP - Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO BEBÊ DE 0 A 2 ANOS .....</b>	<b>10</b>
<b>3 A MUSICALIZAÇÃO E OS BEBÊS (0 A 2 ANOS) NA EDUCAÇÃO INFANTIL...</b>	<b>24</b>
<b>4 A MUSICALIZAÇÃO E O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TURMAS DE BERÇÁRIO .....</b>	<b>35</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE 1.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE 2.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Se eu fosse ensinar a uma criança a arte da jardinagem, não começaria com as lições das pás, enxadas e tesouras de podar. Eu a levaria a passear por parques e jardins, mostraria flores e árvores, falaria sobre suas maravilhosas simetrias e perfumes; a levaria a uma livraria para que ela visse, nos livros de arte, jardins de outras partes do mundo. Aí, seduzida pela beleza dos jardins, ela me pediria para ensinar-lhe as lições das pás, enxadas e tesouras de podar. Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música, não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes. Se fosse ensinar a uma criança a arte da leitura, não começaria com as letras e as sílabas. Simplesmente leria as histórias mais fascinantes que a fariam entrar no mundo encantado da fantasia. Aí então, com inveja dos meus poderes mágicos, ela desejaria que eu lhe ensinasse o segredo que transforma letras e sílabas em histórias. É muito simples. O mundo de cada pessoa é muito pequeno. Os livros são a porta para um mundo grande. Pela leitura vivemos experiências que não foram nossas e então passam a ser nossas. Lemos a história de um grande amor e experimentamos as alegrias e dores de um grande amor. Lemos histórias de batalhas e nos tornamos guerreiros de espada na mão, sem os perigos das batalhas de verdade. Viajamos para o passado e nos tornamos contemporâneos dos dinossauros. Viajamos para o futuro e nos transportamos para mundos que não existem ainda. Lemos as biografias de pessoas extraordinárias que lutaram por causas bonitas e nos tornamos seus companheiros de lutas. Lendo, fazemos turismo sem sair do lugar. E isso é muito bom. (ALVES, 2008. p. 103-104).

A presente pesquisa tem como tema “Musicalidade e desenvolvimento do bebê (0 a 2 anos): contribuições para a Educação Infantil”. Sabe-se que as primeiras aprendizagens que o bebê constrói sobre o mundo ocorrem por meio da interação do corpo com o entorno, em que começa a perceber que o seu corpo produz diferentes tipos de sons, fazendo música, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a atenção, concentração, coordenação motora, criatividade, imaginação, oralidade, percepção auditiva, entre outras, assim como possibilita que o bebê crie laços afetivos com o outro (bebês, crianças e adultos), estabelecendo relações de cuidado e respeito com o próximo e consigo mesmo.

Deste modo, o problema desta pesquisa é expresso com o seguinte questionamento: quais são as contribuições da musicalidade para o desenvolvimento

integral do bebê na faixa etária de 0 a 2 anos, na Educação Infantil? A pesquisa tem como objetivo geral investigar, por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, quais as contribuições da musicalidade para o desenvolvimento integral do bebê na faixa etária de 0 a 2 anos, na Educação Infantil, bem como propostas para trabalhá-la em sala de aula, percebendo a sua importância. Os objetivos específicos foram: (a) compreender quem é o ser humano na faixa etária de 0 a 2 anos, bem como as características que estão presentes no seu desenvolvimento e aprendizagem; (b) conceituar música, a partir do referencial teórico, obtendo entendimento sobre a definição; (c) entender as contribuições da musicalidade para o desenvolvimento e aprendizagem do bebê; (d) analisar, por meio de estudo de caso, como a música e a musicalidade estão (ou não) presentes no cotidiano do Berçário de uma escola infantil; (e) e sugerir propostas de atividades de musicalização com bebês de 0 a 2 anos, a partir do pesquisado.

Acredito que aprofundar os conhecimentos sobre este tema é de relevância social e pedagógica, considerando que a centralidade de uma formação integral saudável nos primeiros anos de vida repercutirá por toda a vida da criança. Também considero ser de grande importância para a minha formação docente entender quais as contribuições que a musicalidade exerce no desenvolvimento integral do bebê de 0 a 2 anos, na Educação Infantil, assim como as diferentes formas com que é possível trabalhar a musicalidade em sala de aula, para que ela possa estar presente, de maneira diária, nos planejamentos.

A pesquisa sobre o tema “Contribuições da musicalidade para o desenvolvimento do bebê (0 a 2 anos) na Educação Infantil” é uma pesquisa qualitativa. Segundo Barbosa (2014, s/p), “[...] a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo interpretar o fenômeno que observa”, ou seja, necessita da observação atenta de uma realidade, para que em seguida, sejam realizadas a descrição, reflexão, compreensão e o significado do que foi observado. Na pesquisa qualitativa em educação não há hipóteses pré-determinadas, elas são elaboradas a partir do que foi observado.

A pesquisa foi realizada a partir de referencial bibliográfico. Autores como Edwards (1999), Forman (1999), Gandini (1999), Bee (1977), Augusto (s/a), Barbosa (2014), Brito (2003), Freire (1989), Goldschmied (2006), Jackson (2006), Yin (2001), Alemagna (2010), Gallahue (2005), Alves (2015), Brécia (2003), Schafer (1991), Malaguzzi (2011), Alves (2008) e Medel (2014) contribuíram para pensar o tema da



pesquisa e conceituá-lo. A seguir, apresento um esquema síntese das principais categorias teóricas da pesquisa:

**Figura 1 – Categorias da pesquisa**

<b>BEBÊ</b>	<b>MÚSICA</b>
O bebê faz parte do primeiro grupo da etapa da Educação Infantil, frequenta a creche e possui a faixa etária de zero a um ano e seis meses (BNCC, 2017).	De acordo com Brito, ‘Música é sons, sons à nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto.’ (BRITO, 2003, p. 27, <i>apud</i> CAGE).
<b>MUSICALIZAÇÃO INFANTIL</b>	
<p>Segundo Brécia:</p> <p>A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, além de contribuir para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (2003, s/p).</p>	

Fonte: Da autora (2020).

Ademais, a pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso de uma escola municipal infantil. De acordo com Yin (2001, p. 32), “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” Em outras palavras, o estudo de caso é a imersão que se faz dentro de uma realidade, nesse caso a escola, para investigar se um determinado fenômeno está presente no local, de que forma é trabalhado, em que momentos, em quais espaços, com que finalidades etc.

Nesse estudo de caso, foram realizadas entrevistas (apêndice 1) com a diretora e a vice-diretora de uma escola de Educação Infantil pública do município de Bento Gonçalves, a aplicação de questionários (apêndice 2) com duas professoras que atuam em turmas de Berçário I e II, na mesma escola, assim como uma análise do Projeto Político Pedagógico (P.P.P) da escola. As entrevistas, os questionários e a análise do P.P.P foram realizados no mês de setembro, na escola, e através do ambiente virtual, por e-mail.

A monografia está organizada em cinco capítulos, abordando no primeiro a parte da introdução. Na sequência, no capítulo dois buscou-se definir quem é a criança, o que é a Educação Infantil, quem é o ser humano na faixa etária de zero aos dois anos de idade, assim como as principais características que estão presentes no desenvolvimento e aprendizagem do bebê, no aspecto afetivo, cognitivo, físico, linguístico, motor, perceptivo e social.

No capítulo três foi apresentada a definição de música, enquanto linguagem que permite o bebê se expressar, de musicalização infantil, bem como sugestões de propostas de atividades para a realização do trabalho com a musicalidade nas turmas de Berçário, que podem ser adaptadas pelo professor de acordo com as características da turma.

No capítulo quatro apresento o resultado do estudo de caso, em que foi feita a análise dos resultados das entrevistas e questionários realizados com as gestoras e as professoras das turmas de Berçário I e II, de uma escola municipal infantil em Bento Gonçalves, bem como do Projeto Político Pedagógico da instituição.

Por fim, no capítulo cinco foi feita uma breve conclusão, indicando as principais aprendizagens alcançadas com a realização da pesquisa, seguida das referências bibliográficas utilizadas na escrita do trabalho e dos apêndices.

Convido para a leitura da monografia tendo em consideração, com as palavras de Alves, de que:

A proposta de aprender a ouvir, se bem trabalhada, é um estímulo para o desenvolvimento da atenção e da concentração (muito importante para todas áreas da vida infantil), pois desenvolve a atenção, o equilíbrio e o respeito, bem como amplia o conhecimento de mundo da criança. (ALVES, 2015, p 17).

Desse modo, o trabalho com a musicalidade nas turmas de Berçário é fundamental que seja desenvolvido desde os primeiros meses da vida do bebê, para que ele explore todas as suas potencialidades, interagindo de forma significativa com o meio ao seu redor.

## 2 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO BEBÊ DE 0 A 2 ANOS

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (FREIRE, 1989. p. 9)

Antes de buscar a definição de quem é o ser humano na faixa etária de 0 a 2 anos, bem como as características que estão presentes no seu desenvolvimento e aprendizagem, é necessário definir quem é a criança e o que é a Educação Infantil, para que só então possamos compreender quem é o bebê.

A autora Beatrice Alemagna apresenta no livro “O que é uma criança”, por meio de uma linguagem simples e próxima do leitor, quem é a criança:

Uma criança é uma pessoa pequena. Ela só é pequena por pouco tempo, depois se torna grande. Cresce sem perceber. Devagarinho e em silêncio, seu corpo encomprida. Uma criança não é criança para sempre. Ela se transforma. As crianças tem pressa de crescer. Algumas crianças crescem, parecem felizes e pensam: “Como é bom ser grande, livre, decidir tudo sozinha.” Outras crianças, quando se tornam adultos, pensam exatamente o contrário: “Com é chato ser grande, livre, decidir tudo sozinha.” (ALEMAGNA, 2010, p. 4-6).

Sabemos que um dia todas as crianças crescem, tornam-se adultas, e que inerente ao seu crescimento, ocorrem mudanças no seu desenvolvimento como um todo: físico, perceptivo, cognitivo, linguístico, social e afetivo. Cada criança passa por um processo de transformação diferente, o qual está diretamente relacionado a quantidade de estímulos que recebe, as experiências que vivencia durante a infância, a toda a bagagem de aprendizagens que constrói. Alemagna continua, ao dizer que a

Criança tem mãos pequenas, pés pequenos e orelhas pequenas, mas nem por isso tem ideias pequenas. Às vezes as ideias das crianças são muito grandes, divertem os adultos, que escancaram a boca e dizem: “Ah!” As crianças têm desejos estranhos: ter sapatos brilhantes, comer algodão-doce no almoço, ouvir a mesma história todas as noites. Gente grande também tem ideias estranhas na cabeça: tomar banho todos os dias, cozinhar feijão na manteiga, dormir sem o cachorro amarelo. “Mas como pode ser?”, perguntam as crianças. (ALEMAGNA, 2010, p. 8 -12).

As crianças, por serem pessoas pequenas, tem os órgãos do corpo proporcionais ao seu tamanho. Todavia, elas possuem uma criatividade e imaginação tão férteis, que são capazes de transformar tudo o que observam e imaginam em coisas que ainda não existem. Assim, cinco ou seis retas desenhadas no papel podem

virar um castelo mágico onde vivem reis, rainhas, princesas, príncipes e fadas. Assim como os adultos, as crianças também tem desejos, que podem ser alcançados por elas. Alemanha dá seguimento na definição de criança ao explicar que:

As crianças choram porque uma pedrinha caiu na água, porque o xampu faz arder os olhos, porque estão com sono, porque está escuro. Choram alto, para todo o mundo ouvir. Para se consolar, elas só precisam de um olhar carinhoso. E de uma luzinha ao lado da cama. [...] (ALEMAGNA, 2010, p. 14).

As crianças são emotivas e sensíveis. Elas não tentam esconder suas emoções, como nós adultos fazemos. Sabem demonstrar facilmente quando estão felizes, tristes, zangadas, com vergonha ou com medo de alguma coisa. Para que se sintam bem, elas apenas necessitam de alguém que esteja disposto a ajudar a identificar suas emoções, a lidar com elas, a dizer que vai ficar tudo bem. Dando continuidade, Alemanha afirma que:

[...] As crianças parecem esponja. Absorvem tudo: o nervosismo, os pensamentos ruins, os medos dos outros. Parecem esquecer, mas depois reaparece tudo dentro da pasta da escola, debaixo do lençol ou até diante de um livro. As crianças precisam ser observadas com olhar atento. As crianças têm coisas pequenas como elas mesmas: uma cama pequena, pequenos livros coloridos, um guarda-chuva pequeno, uma cadeira pequena. Mas elas vivem num mundo muito grande; tão grande, que as cidades não existem, os ônibus se erguem no espaço e as escadas não têm fim. (ALEMAGNA, 2010, p. 18-20).

Além de emotivas e sensíveis, as crianças são, também, muito observadoras e empáticas. Elas percebem quando um amigo não está bem, colocando-se no lugar do outro para poder ajudá-lo. As crianças tem objetos pequenos assim como elas, mas vivem em um mundo além do mundo físico que conhecemos, que elas mesmas criam: um mundo imaginário, onde não há limite de espaço. Tudo o que elas desejam que exista nesse lugar, existe de verdade. Alemanha dá prosseguimento, ao escrever sobre os gostos que a maioria das crianças tem:

As crianças, como se sabe, não gostam de ir à escola. Elas gostam de fechar os olhos e sentir o cheiro da grama, de sair correndo e gritando atrás dos pombos, de ouvir a voz distante dos caramujos, de franzir o nariz na frente do espelho. (ALEMAGNA, 2010, p. 22).

Algumas escolas nem sempre são o lugar em que as crianças preferem estar. Talvez por se distanciar da realidade em que vivem, talvez por terem uma arquitetura ainda muito antiga, sem grama, sem cor, sem sons ou uma rotina muito fechada,

pouco flexível, disciplinadora. As crianças preferem estar em espaços que as permitam brincar ao ar livre, sentir a alegria de ser criança, realizar leituras do mundo que está ao seu redor. Em relação a diversidade, Alemanha traz a seguinte observação:

Existem crianças de todos os tipos, de todas as cores, de todas as formas. [...] Existem crianças baixinhas, gorduchas, caladas. Crianças de óculos, em cadeira de rodas. Crianças com aparelho nos dentes que brilha ao sol. [...] (ALEMAGNA, 2010, p. 24-26).

As crianças são um grande exemplo da diversidade que está presente em nosso entorno, e que tem o direito por lei de serem respeitadas e valorizadas em suas individualidades. Toda criança é especial e importante, merece ser acolhida, respeitada e protegida. Alemanha conclui ao dizer que

Todas as crianças são pessoas pequenas que um dia vão mudar. Vão deixar de ir à escola para ir ao trabalho, talvez sejam felizes, talvez tenham barba ou bigode virado para cima, ou cabelos pintados de verde. Talvez se zanguem por causa de coisas estranhas, como um telefone que não toca ou o trânsito. Mas por que pensar nisso agora? Uma criança é uma pessoa pequena. Para adormecer, precisa de um olhar carinhoso. E de uma luzinha do lado da cama. (ALEMAGNA, 2010, p. 30-36).

Uma criança é uma pessoa pequena que vive o hoje. Talvez o seu futuro seja de uma forma ou de outra, mas isso não é o mais importante agora. O importante é viver uma etapa de cada vez, começando pela plenitude da infância.

O modelo italiano de educação de Reggio Emilia para a primeira infância, que serve de inspiração para as práticas educativas no mundo todo, valoriza em primeiro lugar quem é a criança, quais os seus direitos, as características, as necessidades e os interesses, partindo da realidade em que a criança vive.

Gandini mostra a valorização que esse modelo de educação trás sobre a criança e os seus direitos, ao dizer que:

No corredor de entrada da Escola Diana, um pôster compilado por algumas das crianças de 5 anos proclama os *direitos das crianças*: As crianças têm o direito de ter amigos, de outro modo não crescerão muito bem. As crianças têm o direito de viver em paz. Viver em paz significa estar bem, viver juntos, viver com as coisas que nos interessam, ter amigos, pensar em voar, sonhar.

Se uma criança não sabe algo, ela tem o direito de cometer erros. Isso funciona porque depois que ela vê o problema e os erros que cometeu, então ela sabe. (ESCOLA DIANA, 1990 *apud* EDWARDS, 1999; FORMAN, 1999; GANDINI, 1999, p. 145).

Dessa forma, mais do que apresentar os direitos que as crianças têm, mais do que valorizar o trabalho que elas realizaram, o pôster afixado no corredor de entrada da Escola Diana mostra à comunidade escolar a sua preocupação com a criança, e com aquilo que ela necessita para se desenvolver de forma integral. Houve toda uma iniciativa, uma importância dada pelos professores para que a realização desse trabalho pelas crianças pudesse ser efetivada.

Ao considerar a legislação educacional, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é o:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2010. p. 12).

A criança é um sujeito, tem direitos e produz cultura. Assim, de acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990): “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos [...]”. A definição de criança é também mencionada na Base Nacional Comum Curricular, ao citar que a criança é um:

[...]ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social [...]. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p. 36).

Embora o conceito de criança esteja presente em diferentes legislações, e seja abordado das mais variadas formas, podemos dizer, de maneira abreviada, que a criança é o ser que constrói a sua aprendizagem e se desenvolve por meio da interação com o meio e com os sujeitos que fazem parte desses espaços, a partir do momento em que nasce. Vive numa cultura e também a produz. Não são sujeitos passivos, mas ativos, protagonistas.

A música “Aquarela”, do Toquinho, sintetiza, de modo lúdico, a definição de criança, o lúdico, a imaginação e a criatividade:

Numa folha qualquer / Eu desenho um Sol amarelo /  
 E com cinco ou seis retas / É fácil fazer um castelo /  
 Corro o lápis em torno da mão / E me dou uma luva  
 E se faço chover, com dois riscos / Tenho um guarda chuva  
 Se um pinguinho de tinta / Cai num pedacinho azul do papel  
 Num instante imagino / Uma linda gaivota a voar no céu  
 Vai voando, contornando / A imensa curva norte-sul  
 Vou com ela viajando / Havaí, Pequim ou Istambul  
 Pinto um barco a vela / Branco navegando  
 É tanto céu e mar / Num beijo azul  
 Entre as nuvens vem surgindo / Um lindo avião rosa e grená  
 Tudo em volta colorindo / Com suas luzes a piscar  
 Basta imaginar e ele está partindo / Sereno e lindo  
 E se a gente quiser / Ele vai pousar  
 Numa folha qualquer / Eu desenho um navio de partida  
 Com alguns bons amigos / Bebendo de bem com a vida  
 De uma América a outra / Eu consigo passar num segundo  
 Giro um simples compasso / E num círculo eu faço o mundo  
 Um menino caminha / E caminhando chega no muro  
 E ali logo em frente a esperar / Pela gente o futuro está  
 E o futuro é uma astronave / Que tentamos pilotar  
 Não tem tempo nem piedade / Nem tem hora de chegar  
 Sem pedir licença / Muda nossa vida  
 E depois convida / A rir ou chorar  
 Nessa estrada não nos cabe / Conhecer o que virá  
 O fim dela ninguém sabe / Bem ao certo onde vai dar  
 Vamos todos juntos/ Numa linda passarela  
 De uma aquarela que um dia enfim / Descolorirá  
 Numa folha qualquer / Eu desenho um Sol amarelo  
 Que descolorirá / E com cinco ou seis retas  
 É fácil fazer um castelo / Que descolorirá  
 Giro um simples compasso / E num círculo eu faço o mundo  
 Que descolorirá / Que descolorirá (TOQUINHO)

Dessa forma, a criança um dia vai deixar de ser criança, deixará a fantasia e o seu mundo encantado para trás, e passará a viver em um lugar diferente, com preocupações que antes não tinha, com o trabalho para sobreviver, com escolhas para decidir. Mas a porta do futuro não é uma porta que a criança tem que abrir agora, apenas quando o momento chegar. Viver plenamente a infância, ser sujeito de direitos e com garantias de uma vida digna possibilitará que a criança seja um adulto, mais tarde, com melhores condições de viver e fazer valer sua cidadania. Segundo as DCNEI, a Educação Infantil é a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade

no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (DCNEI, 2010. p. 12).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Art. 25º, define Educação Infantil como a “[...] primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (1996, p. 11). A BNCC complementa a definição da Educação Infantil ao dizer que “Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional.” (2020, p. 34).

Dessa forma, a Educação Infantil, por ser o primeiro contato da criança com a escola, com outras crianças e adultos, contribui para a criação de novos laços afetivos, para o seu desenvolvimento integral, e para a construção de importantes aprendizagens. Pode-se afirmar, portanto, que ela é a base para todas as etapas escolares posteriores que a criança virá a alcançar.

Com a definição de quem é a criança e a Educação Infantil, numa perspectiva legal, precisamos compreender quem é o ser humano na faixa etária de 0 a 2 anos, foco dessa pesquisa, bem como as características que estão presentes no seu desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o bebê faz parte do primeiro grupo na etapa da Educação Infantil, frequenta a creche, e possui a faixa etária de “zero a 1 ano e 6 meses” (2017, p. 42), embora algumas escolas de Educação Infantil considerem o bebê até os 2 anos. Não existe uma faixa etária certa ou errada, mas uma variação de escola para escola. No caso deste estudo, delimitamos para a faixa etária dos 4 meses até os 2 anos, pois a escola que será foco do estudo de caso desenvolvido nesta pesquisa opera com esta faixa etária com Berçário.

Ademais, o bebê é a primeira fase da vida do ser humano, vindo a se tornar com o tempo uma criança, um pré-adolescente, um adolescente, um adulto, até chegar na última fase, a da velhice.

O bebê, por ser um ser frágil e dependente das pessoas com as quais convive, necessita de muito amor, atenção, cuidados e estímulos para que possa se desenvolver de forma integral, tornando-se autônomo e independente, estando preparado para vivenciar as próximas etapas de sua vida.



Para que possamos entender melhor as contribuições da musicalidade para o desenvolvimento do bebê de 0 a 2 anos, na Educação Infantil, é fundamental que haja primeiro uma compreensão sobre as características que estão presentes no desenvolvimento do bebê.

O desenvolvimento físico, perceptivo, cognitivo, linguístico, social e afetivo do bebê na faixa etária de 0 aos 2 anos, possui influências internas e externas que contribuem de forma positiva ou negativa em seu crescimento. As influências internas estão ligadas a hereditariedade, síndromes, transtornos, doenças, maturação, entre outras. As influências externas, por sua vez, estão relacionadas aos estímulos que o bebê recebe das pessoas com as quais convive diariamente, principalmente da figura materna e paterna. Assim, o bebê que sempre foi estimulado a interagir com diferentes objetos, que sempre teve a oportunidade de explorar o meio ao seu redor, terá maiores chances de se desenvolver do que o bebê que nunca recebe estímulos, carinho e atenção dos pais (BEE, 1977).

Antes mesmo do bebê sentar-se, engatinhar, ficar de pé, dar os primeiros passos, pronunciar a primeira palavra, ele já é capaz de perceber o mundo por meio dos sentidos da visão, audição, olfato, paladar e tato. Essas percepções iniciais, que ocorrem necessariamente a partir da interação com o meio, darão espaço para o desenvolvimento de outras cada vez mais complexas.

No que se refere ao desenvolvimento perceptivo do bebê, Helen Bee (1977, p. 58) explica que “[...] o bebê recém-nascido pode ouvir uma vasta gama de sons. [...]”, quebrando assim o tabu de que o recém-nascido não pode ouvir. O som que o bebê faz com o seu corpo ou que é produzido por um determinado objeto, é captado por ele, sendo, portanto, uma das primeiras formas de interação com o mundo.

Schafer, ao falar sobre o sentido da audição, explica que:

Ao contrário de outros órgãos dos sentidos, os ouvidos são expostos e vulneráveis. Os olhos podem ser fechados, se quisermos; os ouvidos não! Estão sempre abertos. Os olhos podem focalizar e apontar nossa vontade, enquanto os ouvidos captam todos os sons do horizonte acústico, em todas as direções. (SCHAFER, 1991, s/p).

O bebê pode não ver a sua mãe em um dado momento, mas sabe que ela está ali porque escuta a sua tão conhecida voz. Talvez ele não consiga enxergar um determinado objeto, no entanto capta o seu som por meio dos ouvidos. Mesmo que

ele não saiba o lugar onde está, é capaz de escutar os sons presentes naquele ambiente.

Nem sempre o bebê utilizará os sentidos da visão, do olfato, do paladar e do tato, mas o sentido da audição está sempre presente, pois temos contato com uma variedade de sons o tempo inteiro. Isso não significa dizer que os outros sentidos não devem ser trabalhados pela família e pelo professor, muito pelo contrário, o bebê necessita desenvolver todos eles. Contudo, a habilidade de aprender a ouvir também precisa ser alcançada pelo bebê, pois estimula a atenção, a concentração, assim como amplia o seu conhecimento de mundo.

Em relação à visão, para que o bebê seja capaz de usar seus olhos com eficiência, ele necessita desenvolver algumas habilidades. De acordo com Bee:

Ele precisa ser capaz de focalizar ambos os olhos sobre o mesmo ponto, movê-los para seguir um objeto em movimento, discriminar entre cores e responder apropriadamente a diferentes níveis de brilho. [...] Após os primeiros dias de vida, o bebê recém-nascido parece ter todas essas habilidades, ao menos de forma rudimentar. (BEE, 1977, p. 59).

Mesmo que os objetos do campo visual do bebê estejam embaraçados nas primeiras semanas, ele já desenvolve a visão de alguma maneira.

No que tange o sentido do olfato, Helen Bee (1977, p.60) afirma que “O bebê recém-nascido reage, algumas vezes bastante violentamente, a maus odores intensos”, o que indica que ele sente cheiros. No entanto, não é possível saber o quão apurado é o seu sentido de olfato, nem se ele é capaz de distinguir diferentes cheiros. Em relação ao paladar, o resultado de diversas pesquisas realizadas comprova que o bebê recém-nascido já é capaz de reconhecer os diferentes sabores que sentimos: doce, salgado, azedo e amargo. No que se refere ao tato, Helen Bee (1977, p. 61) explica que “Os bebês são muito sensíveis ao toque, principalmente em torno da boca e nas mãos”. Quando alguém toca nessas regiões, o bebê já sente alguns reflexos, virando a cabeça na direção do toque que sentiu.

Tão importante quanto o desenvolvimento dos sentidos do bebê de 0 a 2 anos, é o entendimento sobre os avanços ou atrasos em seu desenvolvimento físico. Desde que o bebê é recém-nascido até completar os 2 anos, o seu corpo passa por muitas transformações, seja em seu crescimento, aumento do peso, fortalecimento dos músculos e ossos, desenvolvimento motor e crescimento do sistema nervoso.

Como o objetivo dessa pesquisa é entender as contribuições da musicalidade para o desenvolvimento do bebê de 0 a 2 anos, na educação infantil, será dado um enfoque maior nas características apresentadas no desenvolvimento motor do bebê nessa faixa etária, devido ao fato da musicalidade estar diretamente relacionada aos movimentos corporais desenvolvidos pelo bebê. Entretanto, sabemos que um bom desenvolvimento motor depende do bom funcionamento do cérebro, músculos e ossos, pois são eles que permitem a movimentação e sustentação do corpo.

Segundo Bee (1977, p. 81), “Os pais se entusiasmam com o primeiro sorriso e com a primeira palavra, mas o primeiro passo é, sem dúvida, o maior avanço durante os primeiros meses”, pois se constitui no pontapé inicial para a locomoção independente do bebê. Mas até o momento em que o bebê consegue dar o primeiro passo sozinho, o seu corpo necessita passar por etapas anteriores.

Desse modo, ao completar 1 mês o bebê ergue o queixo quando deitado de barriga, aos 2 meses ergue o tórax, bem como o queixo, aos 4,8 meses consegue virar-se pela primeira vez, aos 7 meses pega objetos usando a palma das mãos ao invés dos dedos, aos 8 meses tenta ficar de pé apoiando-se nos móveis, aos 8,3 meses senta-se com facilidade e consegue ficar de pé sozinho, pela primeira vez, aos 12 meses dá os primeiros passos sem apoio, dos 13 aos 14 meses consegue pegar objetos com o polegar e o indicador, aos 18 meses sabe andar bem sozinho, e ao atingir os 2 anos, é capaz de subir e descer escadas sozinho, ainda que com os dois pés em cada degrau, assim como correr bem.

O desenvolvimento motor do bebê de 0 a 2 anos é apresentado de outra forma por Gallahue (2005). Para o autor, o desenvolvimento motor do bebê pode ser considerado sob o aspecto de fases e sob o aspecto de estágios. Gallahue classifica o desenvolvimento motor da criança em quatro fases, sendo que cada fase ocorre por meio de estágios. As quatro fases são assim nomeadas, respectivamente: fase motora reflexiva, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e fase motora especializada. Como o foco dessa pesquisa são os bebês de 0 a 2 anos, serão apresentadas apenas as duas primeiras fases, que tratam dessa faixa etária.

A fase motora reflexiva é a primeira fase do desenvolvimento motor do bebê, que ocorre dentro do útero, do nascimento até aproximadamente 1 ano. De acordo com Gallahue:

Os primeiros movimentos que o feto faz são reflexivos. Os reflexos são movimentos involuntários, controlados subcorticalmente, que formam a base para as fases do desenvolvimento motor. A partir da atividade de reflexos, o bebê obtém informações sobre o ambiente imediato. (GALLAHUE, 2005, p. 3).

Os reflexos realizados pelo bebê nessa primeira fase são primitivos, quando ele sabe como encontrar o bico do seio de sua mãe para sugar o leite materno, assim como pesquisar pelo olfato para obter alimento, e posturais, quando o bebê realiza movimentos totalmente involuntários que possuem uma leve semelhança na aparência com os movimentos voluntários posteriores. São exemplos de reflexos posturais: reflexo primário de pisar e arrastar-se e reflexo palmar de agarrar. A fase motora reflexiva está dividida em dois estágios: estágio de codificação de informações e estágio de decodificação de informações.

Segundo Gallahue, “O estágio de codificação de informações (reunião) da fase de movimentos reflexivos é caracterizado por atividade motora involuntária observada no período fetal até aproximadamente o quarto mês do período pós-natal.” (2005, p. 4) Isto é, o bebê começa a reunir informações, buscar alimento para a sua própria sobrevivência e encontrar proteção.

Em relação ao segundo estágio, Gallahue explica que:

O estágio de decodificação de informações (processamento) da fase reflexiva começa aproximadamente no quarto mês de vida [...] os centros cerebrais inferiores gradualmente cedem o controle sobre os movimentos esqueléticos e são substituídos por atividade motora voluntária mediada pela área motora do córtex cerebral. O estágio de decodificação substitui a atividade sensorio-motora por habilidade motor-perceptiva. (GALLAHUE, 2005, p. 4).

Ou seja, nesse estágio da fase motora reflexiva, alguns movimentos involuntários do bebê começam a desaparecer, dando espaço aos movimentos voluntários. A segunda fase do desenvolvimento motor do bebê é a fase de movimentos rudimentares, que ocorre desde o nascimento até, aproximadamente, a idade de 2 anos. De acordo com Gallahue, “As primeiras formas de movimentos voluntários são os movimentos rudimentares [...] As “habilidades motoras rudimentares” do bebê representam as formas básicas de movimento voluntário que são necessárias para a sobrevivência.” (2005, p. 5).

Os movimentos voluntários que o bebê realiza nessa fase são estabilizadores, manipulativos e locomotores. Os movimentos estabilizadores envolvem alguns

movimentos de postura, como o controle da cabeça, pescoço e dos músculos; os manipulativos envolvem movimentos de manipulação, como pegar, agarrar, segurar e soltar; por fim, os locomotores envolvem os movimentos de locomoção, de exploração do corpo no espaço, como arrastar, engatinhar e caminhar.

A fase de movimentos rudimentares está dividida em dois estágios: estágio de inibição de reflexos e estágio de pré-controle. O primeiro estágio tem início no nascimento. Segundo Gallahue:

No nascimento, os reflexos dominam o repertório de movimentos do bebê. Dali em diante, entretanto, os movimentos do bebê são crescentemente influenciados pelo córtex em desenvolvimento. O desenvolvimento do córtex e a diminuição de certas restrições ambientais fazem com que vários reflexos sejam inibidos e gradualmente desapareçam. Os reflexos primitivos e posturais são substituídos por comportamentos motores voluntários. (GALLAHUE, 2005, p. 5).

Embora o estágio de inibição de reflexos seja marcado pela substituição dos movimentos involuntários pelos voluntários, o bebê ainda não possui muito controle sobre suas ações. Esse controle irá ser atingido pelo bebê somente no próximo estágio.

No estágio de pré-controle, que ocorre por volta de 1 ano, “as crianças começam a ter precisão e controle maiores sobre seus movimentos.” (GALLAHUE, 2005, p. 6) O bebê começa a desenvolver os movimentos com mais confiança, desenvoltura, segurança, firmeza e equilíbrio, mesmo que o repertório de movimentos ainda seja pequeno. Ele aumentará gradativamente, conforme a criança for crescendo.

O desenvolvimento da linguagem do bebê de 0 a 2 anos é também de grande importância, pois o principal meio de comunicação com o mundo se dá através da fala. A aprendizagem da linguagem não é natural, é um processo demorado que exige respeito e estímulos por parte das pessoas mais próximas do bebê.

De acordo com Bee (1977, p. 113), “Os sons que uma criança produz antes de cerca de 10 meses ou 1 ano, quando ela fala suas primeiras palavras, não constituem realmente uma linguagem”, é a fase denominada pré-linguística. Os sons produzidos pelo bebê não são usados com a intenção de se referir a alguma coisa, mas para explorar suas capacidades. Até cerca de 6 meses, os sons emitidos pelo bebê remetem, na maior parte das vezes, ao choro, outros são semelhantes ao som das vogais, mas raramente acontecem.

Segundo Bee (1977, p. 114), “Por volta dos 6 meses de idade começa uma nova fase, geralmente chamada de fase de balbucio”, onde o bebê produz uma variedade maior de sons, semelhantes ao som de consoantes e vogais. Na última parte da fase do balbucio, há a presença da ecolalia, em que o bebê repete para si mesmo, combinações de sons mais complexas.

Bee (1977, p.114) explica que “Em torno da idade de 10 meses a 1 ano, a criança começa a usar sua primeira palavra ou palavras”, um momento aguardado pelos pais ansiosamente, que nem sempre acontece de acordo com as suas expectativas. O bebê, nessa etapa, utiliza algumas palavras para se referir a determinados objetos. Exemplo: “leite”, para dizer “dê meu leite já”. Bee (1977, p.115) continua ao dizer que “Entre os 18 e 20 meses de idade, ocorre uma grande revolução e a criança começa a juntar duas palavras nas primeiras sentenças”, combinando no início, duas palavras por vez, e mais tarde, de três a quatro palavras.

O bebê aprende e desenvolve a linguagem também pelos estímulos externos, por meio da conversa que os adultos realizam com ele. De acordo com Augusto:

Sabe-se, hoje, que o bebê nasce com capacidade para ser um sujeito falante em qualquer língua e que pode compreender, de um modo próprio, o que se passa ao seu redor antes mesmo de desenvolver a fala. Por isso, não precisamos esperar que os bebês se tornem maiores para conversar com eles, apresentar-lhes o mundo. Pelo contrário, as oportunidades de ouvir e participar de situações comunicativas no cotidiano ampliam as referências para que aprendam os usos da linguagem. Os bebês observam muito como falamos com eles, nossas expressões e gestos quando estamos bravos ou felizes, oferecendo algo ou pedindo, perguntando ou respondendo etc. E de tanto nos observar, passam a nos imitar e, também, uns aos outros na tentativa de se comunicar. (AUGUSTO, s/a. p. 55).

Assim, é necessário que aja uma reflexão contínua sobre o que estamos conversando com o bebê, que palavras estamos usando, qual o tom utilizado, se são adequadas, o que estamos querendo transmitir para ele naquele momento de conversa, mesmo que ele seja ainda um bebê muito novo.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo do pensamento do bebê de 0 a 2 anos, Bee (1977, p. 142) explica que “Piaget chama os dois primeiros anos de estágio sensório-motor”, que de acordo com ele, são divididos em seis subestágios, que mostram a sequência de como ocorre o desenvolvimento cognitivo do recém-nascido até atingir os 2 anos.

No estágio 1 (do nascimento até 1 mês), o bebê possui os reflexos de sucção, visão, audição, entre outros, e os explora da maneira que consegue. Todavia, ele já adquire algumas aprendizagens importantes para a sua sobrevivência, como “[...] buscar o bico do seio – onde encontrá-lo, como virar a cabeça afim de colocá-lo na boca etc.” (BEE, 1977, p. 142), de acordo com às demandas daquele momento.

No estágio 2 (1 a 4 meses), o bebê começa a fazer coisas que despertam o seu interesse e lhe trazem satisfação, repetindo-as com uma frequência cada vez maior e de forma melhor. Coisas que não são reflexos, mas que ele executou em algum momento e gostou, desejando sempre repetir.

No estágio 3 (4 a 10 meses), o bebê começa a fazer coisas não por um simples acaso, mas com uma intenção. Exemplo: o bebê faz força em uma cadeira e ela se move (no começo pode ser acidental, mas depois ele faz esse movimento para ver a cadeira se mexer novamente), aprendendo assim, a controlar os movimentos de seus braços para ver o efeito acontecer.

No estágio 4 (10 a 12 meses), “O bebê compreende como usar estratégias antigas e familiares numa situação nova” (BEE, 1977, p. 144). No começo ele pode apenas ter visto uma bola, tê-la pegado e a ter jogado no chão, depois ele irá elaborar uma estratégia para conseguir que alguém lhe alcance a bola, para que ele possa repetir o mesmo movimento. O bebê está usando um comportamento a serviço de outro.

No estágio 5 (12 a 18 meses), o bebê passa pela fase da experimentação. Ele começa a explorar um mesmo objeto de forma nova, segurando-o de maneiras diferentes, atirando-o de alturas diferentes, empurrando-o com mais força ou menos força, etc. Por fim, no estágio 6 (18 meses a 2 anos), o bebê começa a manipular suas primeiras representações de novas formas, tornando-se cada vez mais habilidoso. O importante é saber que a transição de um estágio para o outro ocorre de forma gradual, e que não deve haver “pulos” entre essas etapas. O bebê precisa vivenciar cada uma delas.

Um outro aspecto importante de se analisar sobre o desenvolvimento do bebê de 0 a 2 anos, é no que se refere as relações interpessoais. Existem basicamente três fases no desenvolvimento das ligações afetivas do bebê. A primeira fase é a ligação afetiva indiscriminada, que ocorre a partir do momento em que o bebê nasce até os 5 ou 7 meses de idade. Nessa fase, “O bebê pode protestar quando é deixado no berço ou é separado da pessoa, mas parece não ter importância quem esteja com ele” (BEE,

1977, p. 188), seja a figura materna, paterna, uma cuidadora ou outra pessoa familiar ao bebê. Ainda não há um laço afetivo maior entre o bebê e uma determinada pessoa.

A segunda fase (7 a 11 meses) é a ligação afetiva específica, onde o bebê desenvolve um laço afetivo com uma única pessoa, na maioria das vezes à sua mãe, ficando inquieto quando deixado com outras pessoas. Cerca de um mês depois que o bebê criou esse laço afetivo específico com a mãe, ele começa a desenvolver um sentimento de medo de pessoas estranhas.

A última fase (18 meses) são as ligações afetivas múltiplas, em que o bebê começa a criar ligações afetivas com outra pessoa, e em seguida, expandindo com outras tantas: a mãe, o pai, irmãos, irmãs, avós, a babá, tios, tias etc.

Dessa forma, o objetivo do capítulo dois foi explicar e situar quem é a criança dos 0 aos 2 anos, a partir de uma perspectiva da legislação e, também, do desenvolvimento e aprendizagem. No capítulo seguinte vou explicar sobre o que é música, musicalização infantil, a sua importância no desenvolvimento e aprendizagem dos bebês, bem como trazer propostas de atividades para trabalhá-la nas turmas de Berçário.



### 3 A MUSICALIZAÇÃO E OS BEBÊS (0 A 2 ANOS) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No princípio, podemos supor, era o silêncio. Havia silêncio porque não havia movimento e, portanto, nenhuma vibração podia agitar o ar – um fenômeno de fundamental importância na produção do som. A criação do mundo, seja qual for a forma como ocorreu, deve ter sido acompanhada de movimento e, portanto, de som. (KARÓLY *apud* BRITO, 2003, p. 17).

O bebê está inserido em um mundo de sons antes mesmo de nascer, quando ainda está no ventre de sua mãe. De acordo com Brito:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003. p. 35).

Esses sons chegam até ele por meio dos movimentos realizados pelo corpo de sua mãe, pelo afeto que ela transmite ao bebê ao fazer toques suaves sobre sua barriga, dando início a uma ligação afetiva entre a mãe e o bebê, assim como pelas cantigas de ninar que ela canta para o bebê se acalmar, como “Nana, nenê”, “Boi da cara preta”, “Se essa rua fosse minha”, entre outras.

Quando o bebê nasce, ele começa a descobrir uma presença ainda maior de sons que existem ao seu redor, seja por meio do seu corpo, ao fazer barulhos com a boca, com as mãos, com os pés, balbucios, seja por meio dos sons produzidos por objetos em seu entorno, seja pela conhecida voz de sua mãe. Os sons que o bebê escuta chegam até ele na forma de música. Logo, o bebê não é apenas um receptor de sons, mas é também um produtor de sons, e, portanto, de música.

Desse modo, esse capítulo tem como objetivos conceituar música, a partir do referencial teórico, obtendo entendimento sobre a definição; as contribuições da musicalidade para o desenvolvimento e aprendizagem do bebê; bem como mostrar as diferentes formas com que é possível trabalhar a musicalidade em sala de aula, para que ela possa estar presente, de maneira diária, nos planejamentos.

Loris Malaguzzi, importante educador infantil italiano, escreve:

A criança  
é feita de cem.  
A criança tem cem mãos  
cem pensamentos  
cem modos de pensar  
de jogar e de falar.  
Cem sempre cem  
modos de escutar  
as maravilhas de amar.  
Cem alegrias  
para cantar e compreender.  
Cem mundos  
para descobrir.  
Cem mundos  
para inventar.  
Cem mundos  
para sonhar.  
A criança tem  
cem linguagens  
(e depois cem cem cem)  
mas roubaram-lhe noventa e nove.  
A escola e a cultura  
lhe separam a cabeça do corpo.  
Dizem-lhe:  
de pensar sem as mãos  
de fazer sem a cabeça  
de escutar e de não falar  
de compreender sem alegrias  
de amar e maravilhar-se  
só na Páscoa e no Natal.  
Dizem-lhe:  
de descobrir o mundo que já existe  
e de cem  
roubaram-lhe noventa e nove.  
Dizem-lhe:  
que o jogo e o trabalho  
a realidade e a fantasia  
a ciência e a imaginação  
o céu e a terra  
a razão e o sonho  
são coisas  
que não estão juntas.  
Dizem-lhe:  
que as cem não existem  
A criança diz:  
ao contrário, as cem existem. (MALAGUZZI, 2010, s/p).

A criança pode se expressar, como afirma Malaguzzi, por muitas formas. A partir do momento em que o bebê nasce, ele já é feito de cem: cem formas de conhecer, de descobrir, de navegar, de interagir, de se expressar, cem linguagens para compreender o mundo e ser compreendido.

Edwards, Gandini e Forman, ao se referirem ao modelo de educação de Reggio Emilia, escrevem que

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999. p. 21).

Dessa forma, é importante destacar que não há uma linguagem mais ou menos importante, todas compartilham a mesma importância e devem ser exploradas em sala de aula desde os bebês até as etapas posteriores, por meio de diferentes propostas que valorizem a exploração.

São múltiplas as linguagens: as artes visuais, a dança, o desenho, o teatro, a fala, a escrita, a escultura, a mímica, o jogo, as brincadeiras, as charges, as histórias em quadrinhos, o cheiro, o toque, o olhar, o sorriso, o choro, a pintura, o silêncio, a dramatização, entre outras. A música é também uma linguagem que permite ao bebê conhecer, perceber e se comunicar com o mundo em que vive.

Segundo Brito (2003, p. 27, *apud* CAGE), “Música é sons, sons à nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto.” Dito de outra forma, vivemos em um mundo de sons, que no princípio, são apenas sons. Contudo, a partir do momento em que são percebidos, captados pelos nossos ouvidos, deixam de ser puros sons, para tornarem-se música.

Em relação ao conceito de musicalização infantil, Bréscia apresenta a seguinte definição:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, além de contribuir para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA, 2003, s/p).

Dessa forma, o trabalho com a musicalização nas turmas de Berçário não deve limitar-se a escuta de músicas de ninar, de roda e de brincar, mas deve ser desenvolvido por meio de outras metodologias que estimulem o bebê a alcançar todas essas habilidades que a música proporciona, como as paisagens sonoras, o trabalho com os sons corporais, exploração de objetos sonoros e dos sons da natureza, conhecimento dos instrumentos musicais, música erudita, entre outras.

De acordo com Brito (2003, p. 35), “[...] o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música”. Dessa forma, todos os sons que estão presentes no meio, assim como os sons que o bebê mesmo cria com o corpo, ou com os objetos ao seu redor, contribuem na sua interação com o mundo, assim como na criação de vínculos fortes com os adultos, outros bebês, e com a música.

Brito (2003, p. 35) explica que “A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia”. Assim, é importante que haja a maior quantidade e variedade possível de objetos que possam ser tocados, pegos e explorados pelo bebê, como sucatas, bolas, caixas de papelão, latas, chocalhos, rolos, caixas, brinquedos de encaixe, pios de pássaros, sinos de diferentes tamanhos, brinquedos que imitam sons dos animais, instrumentos musicais de plásticos, entre outros objetos que possam produzir diferentes tipos de sons. O importante é que os objetos não fiquem restritos aos instrumentos musicais, podendo a criatividade, exploração e imaginação do bebê.

Sabendo que é por meio dos sentidos que o bebê realiza importantes descobertas acerca do mundo em que vive, é fundamental que tanto a família quando a escola possam estar oferecendo uma vasta gama de experiências de descoberta e exploração de objetos, para que o bebê possa desenvolver não apenas o sentido da audição, como também da visão, olfato, paladar e do tato, e assim, construir aprendizagens em relação ao meio em que está inserido.

De acordo com Goldschmied e Jackson:

Sabemos que os cérebros dos bebês estão crescendo mais rapidamente do que em qualquer outro período de suas vidas, e que se desenvolvem ao responder a fluxos de informações advindas das cercanias, pelos sentidos do tato, olfato, paladar, audição, visão e movimento corporal. O Cesto de Tesouros reúne e oferece um foco para uma rica variedade de objetos cotidianos, escolhidos para oferecer estímulos a esses diferentes sentidos. (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006, p. 113).

O Cesto de Tesouros é constituído por diferentes materiais encontrados no cotidiano do bebê, seja na casa onde mora ou na natureza. Nenhum objeto colocado no Cesto de Tesouros é comprado. Para trabalhar a musicalidade com os bebês, o Cesto de Tesouros pode incluir diferentes materiais que permitam aos bebês a

exploração e descoberta de diversos tipos de sons. Assim, alguns materiais que podem ser incluídos no cesto são colheres, copos de plástico, panelas, latas, garrafas pet, livros musicais, baquetas, instrumentos de plástico, chocalhos, brinquedos sonoros, apitos, caixas de papelão, potes, entre outros.

É preciso ter bastante cuidado com a seleção dos objetos que serão colocados no cesto para que não causem nenhum perigo ao bebê, como é o caso de objetos pontiagudos, não higienizados, muito pequenos que o bebê pode engolir etc.

É importante que os elementos que forem colocados no Cesto de Tesouros permitam ao bebê não apenas a observação e percepção das diferentes possibilidades de sons, como também de cores, tamanhos, texturas, pesos e cheiros, para que ele possa explorar todos os seus sentidos. Muito importante também é a organização do ambiente em que o bebê e o Cesto de Tesouros estão. É necessário que seja um espaço amplo, aconchegante e estimulante, para que o bebê explore livremente os objetos contidos no cesto, e que este esteja na sua altura, para que possa manipulá-los sem dificuldades.

Os elementos que estão presentes no Cesto de Tesouros precisam ser trocados por outros nos diferentes momentos de exploração, possibilitando o contato com uma grande diversidade de materiais, levando o bebê a vivenciar novas experiências.

O Cesto de Tesouros, embora seja um recurso bastante simples, permite ao bebê horas de diversão, assim como o desenvolvimento de diversas habilidades que vão além da exploração dos sentidos, como a atenção, a concentração, o foco, a escuta atenta, a coordenação motora, a criatividade e a imaginação.

As cantigas de ninar, de brincar e de roda também necessitam serem abordadas no dia a dia do bebê, pois favorecem a interação com os adultos e com as outras crianças, desenvolvem a afetividade, o cuidado com os colegas para não machucá-los, auxiliam no controle das suas emoções, deixando-o alegre, calmo e seguro, possibilitam a exploração do próprio corpo, auxiliam no reconhecimento do seu nome quando chamado e na construção de ritmos, pois o bebê precisa movimentar o seu corpo de acordo com a melodia da música que está escutando.

Existe uma vasta gama de propostas de atividades que abordam a musicalização nas turmas de Berçário, com diferentes objetivos do que o professor deseja atingir. Assim, para estimular as relações de afeto, Alves sugere a atividade “Relaxamento com afeto”:

Para esta dinâmica, deve ser colocada uma música mais suave, à escolha do professor. As crianças devem se deitar voltadas para cima, com os olhos vendados. A cada momento determinado, um ou mais alunos devem levantar e fazer uma leve massagem ou um carinho nos colegas deitados. Inicialmente, dê o exemplo, massageando suavemente algum aluno nos ombros, nos pés, nas pernas, nas mãos, na cabeça etc. Essa atividade também é muito interessante para reforçar o conhecimento corporal; por isso é muito trabalhada na Educação Infantil. A música fará que os alunos relaxem, conduzam seus movimentos de forma similar ao andamento da música e aproveitem esse importante momento de integração e afeto. (ALVES, 2015, p. 29).

É evidente que essa atividade foi pensada para crianças acima de 3 ou 4 anos de idade, porém, se o professor fizer algumas adaptações, ela poderá ser desenvolvida com os bebês de 0 a 2 anos sem problemas.

Nas turmas de Berçário, os bebês podem ficar de olhos fechados, pois a utilização da venda poderá deixá-los com medo, como são muito pequenos, ou com os olhos abertos. Dependendo da faixa etária em que se encontram, talvez alguns bebês ainda não consigam andar para acariciar os outros colegas, assim, o professor poderá deixar os bebês deitados de barriga para cima nos tatames mais próximos uns dos outros, de forma que eles tenham esse contato maior. Pode ser que os bebês não consigam fazer muitos toques corporais nos colegas, mas o afeto é transmitido também pelo olhar, pela proximidade. Desse modo, o próprio professor, juntamente com os auxiliares, pode estar acariciando o corpo dos bebês, de forma muito cuidadosa e respeitosa. O importante é que haja esse momento de interação entre os bebês.

Para o trabalho com os sons corporais, com os bebês sentados em cima dos tatames no formato de uma rodinha, o professor poderá cantar canções conhecidas e diversificadas, realizando sons corporais, como bater as mãos, os pés, estalar os dedos, assoviar, entre outros, estimulando os bebês a tentarem fazer o mesmo. Segundo Alves, uma outra atividade que explora os sons corporais é:

Deixar as crianças se manifestarem livremente, sem interrupções ou tempo limitado, é crucial para esse processo. A intermediação do professor deverá estimular mais descobertas: Como podemos bater palmas de forma diferente? O som da palma fechada é diferente do som da aberta? Será que

só produzimos sons com a boca mandando beijo ou estalando a língua? Que outros sons podemos fazer com a boca? E com a voz? (ALVES, 2015, p. 33).

O mais importante nessa atividade é que os bebês possam realizar descobertas dos sons corporais que são capazes de produzir individualmente, sem o professor mostrar os movimentos. O educador deverá atuar como um mediador, dando sugestões, mas sem indicar o que deve ser feito.

Brito, ao falar sobre a importância da sonorização de histórias, diz que:

A importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala. Também sabemos que, mesmo para os bebês e crianças pequenas, é importante ouvir alguém que conta ou narra algo, independentemente do significado semântico. (BRITO, 2003, p. 161).

Embora o bebê ainda não tenha a linguagem muito desenvolvida, como as crianças pequenas já possuem, é fundamental que ele tenha contato desde cedo com o mundo das histórias, sejam elas contos de fadas, gibis, fábulas, histórias com rimas, apenas com imagens, etc. Essas histórias são apresentadas ao bebê principalmente por meio da contação realizada pelos adultos, e aqui entra o importante papel do professor.

As histórias por si só chamam muito a atenção do bebê, especialmente aquelas que possuem imagens e sons, pois as suas principais formas de interação com o mundo ocorrem por meio dos sentidos da visão e da audição. Desse modo, além de proporcionar vivências ao bebê com as histórias, o professor poderá também estar trabalhando a musicalidade através da sonorização de histórias.

De acordo com Brito, “Contar histórias pode ser uma atividade ainda mais rica e envolvente se utilizarmos a voz, o corpo ou outros objetos para ilustrar sonoramente a narrativa.” (2003, p. 163). São muitos os recursos que o professor pode estar utilizando em sala de aula para trabalhar a contação de histórias com os bebês, como o livro, a caixa surpresa, a televisão, os dedoches, os fantoches, a lata, o avental, os objetos concretos, as imagens, a dramatização, o uso de folhas coloridas, etc.

No momento em que a professora canta músicas durante a contação da história que se relacionam com o contexto e as personagens, realiza diferentes sons com o corpo, convida os bebês a imitarem as personagens e os seus sons, além de fazer

com que se sintam participantes, ela está desenvolvendo a musicalidade com os bebês de uma forma simples e divertida, ao mesmo tempo em que desenvolve diversas outras habilidades nos bebês, como a criatividade e a imaginação.

Dessa forma, a professora poderá contar a história “Os três porquinhos” para os bebês utilizando como recurso a caixa surpresa com os personagens em E.V.A, nos palitos de picolé, e durante a contação ir trazendo diferentes fontes sonoras para a história. Assim, quando o primeiro porquinho estiver construindo sua casinha de palha, ela poderá fazer um barulho com folhas de papel, para dar a impressão do som da palha; quando o segundo porquinho estiver fazendo a sua casa de madeira, ela poderá bater com a mão no chão; quando o terceiro porquinho estiver fazendo a sua casa de tijolos, ela poderá fazer um barulho com a régua, dando a impressão que o porquinho está passando cimento. Da mesma forma, quando o lobo estiver batendo na casa dos porquinhos, ela poderá bater com a mão no chão, e quando estiver soprando as casas, fazer o barulho do assopro. A professora poderá trazer ainda as músicas “Quem tem medo do lobo mau”<sup>1</sup>, “Eu sou o lobo mau”<sup>2</sup> e “Seu lobo”<sup>3</sup>.

Ademais, também é possível contar essa história usando instrumentos musicais prontos ou confeccionados pela professora. Brito explica que:

Os instrumentos de percussão (tambores, chocalhos, reco-recos, triângulos, agogôs, caxixis, sinos, clavas, pratos, guizos, pandeiros, paus de chuva, xilofones, metalofones, castanholas, matracas) são muito apropriados ao trabalho, assim como pios de pássaros, flautas de êmbolo, carrilhões, etc. (BRITO, 2003. p. 165).

<sup>1</sup> Quem tem medo do lobo mau, lobo mau, lobo mau... quem tem medo do lobo mau...

<sup>2</sup> Eu sou o lobo mau, lobo mau, lobo mau, eu pego as criancinhas pra fazer mingau! Hoje estou contente, vai haver festa, eu tenho um bom petisco para encher a minha pança. Eu sou o lobo mau, lobo mau, lobo mau, eu pego as criancinhas pra fazer mingau! Eu sou o lobo mau, lobo mau, lobo mau, eu pego as criancinhas pra fazer mingau! Hoje estou contente, vai haver festa, eu tenho um bom petisco para encher a minha pança.

<sup>3</sup> Ora, vejam só que Lobo bobão, quis bancar o esperto e caiu no panelão! Agora, seu Lobo aprendeu a lição: com os três porquinhos ele não se mete não! Só bobo, só bobo, tem medo de lobo!

<sup>4</sup> A dança do jacaré quero ver quem sabe dançar, a dança do jacaré quero ver quem sabe dançar, rebola pra lá, rebola pra cá, e abre o bocão assim, remexe o rabo, e nada no lago, depois da a mão pra mim. A dança da cascavel quero ver quem sabe dançar, a dança da cascavel quero ver quem sabe dançar, rebola pra lá, rebola pro lado, estica o pescoço assim, e sobe no galho, balança o chocalho, depois da a mão pra mim. A dança do caranguejo quero ver quem sabe dançar, a dança do caranguejo quero ver quem sabe dançar, rebola pra lá, rebola pra cá, belisca o meu pé assim, e meche o olho, e anda de lado, depois da a mão pra mim. A dança do peixe boi quero ver quem sabe dançar, a dança do peixe boi quero ver quem sabe dançar, rebola pra lá, rebola pra cá, e abre a boquinha assim, e dá um beijinho, e nada um pouquinho, depois da a mão pra mim. A dança do tuiuiu quero ver quem sabe dançar, a dança do tuiuiu quero ver quem sabe dançar, rebola pra lá, rebola pra cá, e voa no ar assim, e sobe um pouquinho, e desce um pouquinho, depois da a mão pra mim. A dança da criançada quero ver quem sabe dançar, a dança da criançada quero ver quem sabe dançar, rebola pra lá, rebola pra cá, faz uma careta assim, e dá uma voltinha, sacode a cabeça, depois da a mão pra mim.



Desse modo, a professora pode representar os passos do lobo mau se aproximando nas pontas dos pés com batidas leves e pausadas no tambor, os porquinhos cantando a música “Quem tem medo do lobo mau” acompanhada do barulho de chocalhos, os sons que as personagens fazem utilizando casuzos, entre outros.

Após a professora ter contado a história “Os três porquinhos”, ela poderá estimular os bebês a fazerem os sons dos personagens da maneira como conseguirem. Alguns exemplos de sons que os bebês podem estar fazendo: o lobo mau assoprando as casas, o som dos porquinhos, os porquinhos rolando, o som que o lobo faz, entre outros, com a mediação da professora.

Uma outra forma bastante divertida de desenvolver o trabalho com a musicalidade com os bebês na sala de aula são as brincadeiras cantadas, que trabalham a escuta, o ritmo e os diferentes movimentos corporais. Um grupo muito legal que realiza o trabalho com as brincadeiras cantadas é o grupo “Palavra Cantada”. Uma das músicas desse grupo que a professora pode estar utilizando em sala de aula com os bebês é a “Ciranda dos Bichos”<sup>4</sup>, onde eles podem estar tentando imitar os animais que aparecem na música, dançando de mãos dadas com os colegas e a professora, formando assim uma roda, escutando a música enquanto observam como a professora faz os movimentos, entre outras possibilidades.

As paisagens sonoras é uma outra metodologia muito valiosa que o professor pode utilizar nas turmas de Berçário para trabalhar com a musicalização. A paisagem sonora são os sons que se manifestam nos diferentes ambientes, como a chuva, os pios dos pássaros, o vento, a água, a buzina etc., que caracterizam um determinado ambiente, como a cidade, a floresta ou um dia frio.

De acordo com Alves, “quando a criança se envolve, reconhece e produz sons relacionados a cada ambiente sonoro, ela desenvolve a escuta, a atenção, a criatividade, a concentração e a percepção.” (2015, p. 34). Para trabalhar as paisagens sonoras, a autora sugere a atividade “Audição e Reprodução”, assim descrita:

Nesta atividade, os alunos deverão ouvir atentamente os sons da natureza e, depois, repeti-los, representando-os com movimentos corporais. Por fim, as crianças deverão reproduzir os sons da natureza com a própria voz e com movimentos, a cada solicitação do professor. (ALVES, 2015. p. 34).

Para os bebês de 0 a 2 anos, o professor poderá colocar CDs com sons da natureza mais suaves, que não os assustem, como uma chuvinha fraca (sem trovões), o leve barulho do vento, o balançar da água no rio, pássaros piando, entre outros. Devido a faixa etária em que o bebê se encontra, talvez ele não consiga repetir os sons com os movimentos corporais.

Desse modo, o professor poderá iniciar fazendo alguns sons com o corpo, como bater o dedo indicador e o dedo do meio juntos na palma da mão para imitar os pingos de chuva caindo, assoprar suavemente com a boca para fazer o barulhinho do vento, bater uma mão na outra para fazer o barulho da buzina, etc., estimulando os bebês a prestarem atenção nos sons produzidos, e auxiliando-os a fazerem o mesmo com o seu corpo (pegando delicadamente o bracinho do bebê para fazer os movimentos). Esta atividade transmite tranquilidade para o bebê.

Uma outra atividade que deixa os bebês relaxados é o “Relaxamento com tecido”:

Outra sugestão interessante é o relaxamento com tecido leve. Ao som de uma música bem calma e instrumental, como O Cisne, de Camille Saint-Saëns, as crianças devem se deitar e aguardar de olhos fechados o tecido passar sobre seu corpo. Esta atividade provoca sensações de conforto e relaxamento. Ande suavemente pela sala e passe devagar o tecido pelas crianças. É importante que a música toque até o final, para que elas sintam todo o seu andamento. A cada dia, a música pode variar, e o tempo pode ser maior. Dessa forma, as crianças também amplificarão seu tempo de concentração. (ALVES, 2015, p. 100).

Essa atividade também pode ser adaptada substituindo o tecido por um travesseiro bem macio, para que os bebês possam estar sentindo diferentes texturas sobre o corpo. Ademais, a dinâmica também pode ser realizada nas turmas de Berçário na hora do soninho, para que os bebês relaxem e tenham um sono tranquilo.

Dessa forma, a música é uma importante linguagem que permite ao bebê conhecer, descobrir e explorar a si mesmo e o meio em que vive, comunicando-se com ele por meio de sua corporeidade, de diferentes formas, que são construídas a partir de experiências diversificadas. Assim, o objetivo do capítulo três foi examinar o que é música, musicalização infantil, a sua importância e o modo como podemos trabalhá-la com os bebês, por meio de algumas sugestões de atividades. No próximo

capítulo vou trazer a análise dos resultados do estudo de caso realizado em uma escola municipal infantil, em Bento Gonçalves.

## **4 A MUSICALIZAÇÃO E O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TURMAS DE BERÇÁRIO**

Este capítulo apresenta o estudo de caso. A escola municipal infantil onde foram realizadas as entrevistas com a diretora e a vice-diretora, os questionários com as professoras das turmas do Berçário I e II, bem como a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), está localizada na Rua Pernambuco, 733, Bairro Progresso, na cidade de Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul.

O bairro onde a escola está localizada é um local de fácil acesso, próximo ao centro da cidade, composto por moradores antigos, participativos, que buscam sempre uma melhoria da qualidade de vida. É composto por casas, prédios, muitas árvores, inclusive ao redor da escola, como os Ipês, uma praça, campo de futebol, ginásio de esportes, salão comunitário, posto de saúde, duas escolas estaduais e uma igreja. A grande maioria dos moradores é natural desta cidade, possuem nível socioeconômico bom, trabalham na indústria, comércio, são pequenos empresários e empregadas domésticas (PPP, 2019, p. 6).

As famílias mostram-se participativas com a escola no que é solicitado (PPP, 2019, p. 6). Os alunos, em sua grande maioria, são trazidos à escola e buscados pelos pais e avós, utilizando como meio de transporte predominante o carro. A instituição promove a inclusão e a diversidade, atendendo crianças haitianas, com transtornos, com deficiências, entre outras.

Conforme o Projeto Político Pedagógico da instituição, os educadores buscam ações pedagógicas que destaquem o respeito, considerando as individualidades e que promovam a construção do conhecimento, valorizando as experiências individuais e coletivas (2019, p. 6).

A escola atende um total de 147 alunos que frequentam a Creche (0 a 3 anos) e a Pré-Escola (4 a 6 anos), divididas nas turmas do Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II, Jardim A e Jardim B. A instituição possui um prédio adequado, com espaços internos arejados, iluminados e espaçosos. Quanto aos espaços externos, são amplos e diversificados, com um local de areia, calçada e gramado e todo cercado.

A escola conta com sala de atividades múltiplas, salas de aula, refeitório, banheiros infantis, banheiro adulto, cozinha, lavanderia, lactário, pátios externos, sala de enfermagem e sala da direção em boas condições. Ademais, dispõe de recursos,

materiais e equipamentos que viabilizam o fazer pedagógico no dia-a-dia. (PPP, 2019). O seu horário de funcionamento é das 6h30min às 18h.

A escola tem por objetivo:

Oferecer experiências ricas e variadas para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, visando sua formação integral, preparando-o para ser um cidadão responsável para atuar na sociedade, com conhecimento e capacidade de interpretação da realidade (PPP, 2019. p. 4).

O currículo objetiva desenvolver habilidades e competências, construir conhecimentos, promover atividades e aprendizagens necessárias e indispensáveis à vida em sociedade. Contempla a ampla diversificação de estudos disponíveis, a (re) construção do conhecimento, mobiliza o raciocínio, promove experiências e vivências significativas (PPP, 2019. p. 14).

As crianças participam da construção do conhecimento como sujeitos ativos, fazendo uso dos esquemas mentais próprios a cada etapa de seu desenvolvimento. O planejamento e a seleção do currículo ocorrem por meio da escolha de temas relacionados nos conteúdos presentes no Plano de Estudos e pensando na faixa etária das crianças e nos objetivos específicos que se pretende alcançar. Este trabalho é elaborado semanalmente, sendo observado e coordenado pela vice-diretora, responsável pela parte pedagógica (PPP, 2019. p. 17).

O processo avaliativo na escola respeita o progresso do aluno em sua caminhada na construção do conhecimento, sem finalidade de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental (PPP, 2019. p. 19). As observações das crianças são feitas pelos profissionais que as atendem, levando-se em consideração o interesse e a participação em todas as atividades (PPP, 2019. p. 20).

Devido ao momento pandêmico vivido, causado pelo coronavírus (Covid-19), a escola está tendo que se reinventar como um todo, buscar novas formas de ensinar e aprender, para que o principal objetivo da educação não seja esquecido: o de formar seres humanos que pratiquem o bem, críticos, éticos, empáticos e responsáveis com o mundo em que vivem. Mais do que nunca, as crianças e as famílias precisam da observação, escuta, atenção e acolhimento, tanto por parte da direção quanto dos educadores.

As crianças estão retornando aos poucos para a escola, sendo que do Berçário I ao Maternal II a capacidade das salas de aula permitem que 50% dos alunos venham

no turno da manhã, e 50% no da tarde, e o Jardim A e B são 50% dos alunos que vem em uma semana, e 50% que vem na outra (turno da manhã para o Jardim A, e turno da tarde para o Jardim B), pois a maioria das famílias tem optado pelas aulas remotas.

Dessa forma, as ferramentas tecnológicas têm estado cada vez mais presentes no cotidiano escolar, como o uso dos computadores, celulares, notebooks, e das redes sociais, como o *Facebook*, o *Whatsapp*, o *Youtube*, entre outras, onde alunos, famílias e escola interagem juntos.

Embora estejamos vivendo em um momento atípico, o trabalho com a musicalidade em sala de aula, especialmente nas turmas de Berçário, não pode deixar de ocorrer, tendo em vista todas as suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano.

Desse modo, foram aplicadas entrevistas e questionários com as gestoras e as professoras das turmas do Berçário I e II. Foi feita a transcrição das entrevistas e dos questionários, e agora apresento a análise. É de suma importância destacar que na transcrição das entrevistas e dos questionários realizados com a diretora, a vice-diretora e as professoras das turmas do Berçário I e II, que atuam em uma escola de Educação Infantil pública no município de Bento Gonçalves, foram utilizadas letras para orientar a leitura dela. Dessa forma, a letra “D” refere-se a diretora, a letra “V” a vice-diretora, as letras “PBI” a professora do Berçário I, e as letras “PBII” a professora do Berçário II. Inicialmente foi feita a análise das entrevistas com as gestoras, e em seguida, dos questionários com as professoras.

Ao conversar com a diretora foi questionado se o Projeto Político Pedagógico da escola contempla o trabalho com a musicalidade nas turmas de Berçário. Ela me respondeu que sim, “A musicalidade entra como parte diversificada.” (D, 2020). A vice-diretora complementou a afirmação da diretora, informando que na parte diversificada, “a musicalidade, psicomotricidade e corpo, gesto e movimento e literatura” (V, 2020) são abordados. Assim, é possível observar que embora a musicalidade apareça no PPP como uma área específica, ela também é abordada no trabalho desenvolvido com o corpo, os gestos, os movimentos e a literatura, pois em todos esses momentos a música pode ser contemplada, como foi apresentado nos capítulos anteriores.

Na continuidade das entrevistas, a diretora foi indagada sobre em que momentos a musicalidade é utilizada nas turmas de Berçário, apresentando a seguinte resposta: “Tem dois turnos quanto a parte diversificada.” (D, 2020). Em relação a essa questão, a vice-diretora deu um maior aprofundamento ao dizer que

“Além de ser usada diariamente a música na sala como forma de trabalho diário, a musicalidade é oferecida uma vez por semana, como forma diversificada por uma profissional para a musicalidade.” (V, 2020). Conversando com a diretora, ela explicou-me que até o ano passado a escola tinha essa profissional que realizava o trabalho específico com a musicalidade na escola, mas que por motivos pessoais, ela não pode estar presente na escola nesse ano. Entretanto, é muito bom saber que a equipe gestora tem essa preocupação de que haja um profissional específico para melhor desenvolver essa área, tendo em vista a sua grande importância para a formação integral dos educandos.

Dando seguimento nas questões, foi perguntado a diretora se ela considera importante o trabalho com a musicalidade para o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês de 0 a 2 anos, na Educação Infantil, e o porquê da sua importância. Ela apresentou uma resposta bastante afirmativa, dizendo que a relevância de se trabalhar com a musicalidade nas turmas de Berçário é “Total, é estritamente necessário. É obrigatório. Não tem como uma professora não trabalhar com música.” (D, 2020). A vice-diretora teve o mesmo ponto de vista, pois de acordo com ela, a música “desenvolve a oralidade, é uma forma divertida da criança brincar e aprender.” (V, 2020).

Concordo com as gestoras de que a musicalidade necessita estar presente na sala de aula, principalmente nas turmas de Berçário, pois ela permite que o bebê converse, interaja com os adultos, com os outros bebês e os objetos que estão ao seu redor, por meio do afeto, dos movimentos corporais, do toque, entre outras maneiras, já que o diálogo não ocorre necessariamente de forma oral. Medel complementa a importância da musicalidade ao dizer que:

A música alegre e também acalma. E é por isso que ela é fundamental nas salas de Educação Infantil. [...] Assim como a contação de histórias, deve estar inserida no planejamento diário do professor da Educação Infantil. [...] Na hora da rodinha, o educador deve sempre cantar diferentes músicas com os alunos. Este procedimento estimulará os alunos e os acalmará para que estejam bem atentos no momento da aprendizagem. (MEDEL, 2014. p. 45-46).

Assim, não há razões para deixar de trabalhar com a musicalidade nos Berçários ou em qualquer outra turma, levando em consideração todas as suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano. No prosseguimento das entrevistas, a diretora foi questionada se a escola disponibiliza materiais de apoio para o trabalho com a musicalidade no Berçário, e quais são esses recursos. Ela me respondeu que “Orientamos que as professoras sempre participem de cursos. Temos bastante materiais teóricos sobre o assunto.” (D, 2020). A vice-diretora complementou a resposta da diretora, explicando que “Não temos material específico, mas criamos muitos materiais com sucatas. Também usamos muito as músicas de relaxamento para a hora do soninho.” (V, 2020).

A partir das respostas da diretora e da vice-diretora, é possível observar a importância que elas dão para a formação continuada das professoras, auxiliares, monitoras e outras profissionais que acompanham as crianças no ambiente da sala de aula em relação ao trabalho com a Educação Musical, para que se especializem e assim, trabalhem com uma maior segurança. Além disso, a vice-diretora trouxe em sua fala a criatividade e a imaginação que as professoras das turmas do Berçário têm na confecção de materiais com sucatas. Segundo Medel:

O educador deve trabalhar com a música cantando-a com os alunos, colocando CDs para que ouçam enquanto estiverem realizando outras atividades, oferecendo “instrumentos musicais” confeccionados com sucatas, como por exemplo: chocalhos, tambores, pratos e outros. (MEDEL, 2014, p. 46).

Assim, muitos dos produtos que seriam descartados após o seu uso, podem ganhar uma nova utilidade em sala de aula para o trabalho com a música. Latas de leite ninho, café, Nescau e de cereais podem se transformar em lindos tambores; caixas de camisetas, gravatas, sucrilhos e de pizza podem virar divertidos pandeiros; garrafas pet com água, botões, lantejoulas, cliques, cola glitter e um pouco de purpurina podem se transformar em mágicas garrafinhas sensoriais ou chocalhos coloridos. É hora de cada educador dar asas a sua imaginação. Os resultados serão surpreendentes!

Por fim, a diretora e a vice-diretora foram convidadas a contar um pouco sobre como é realizado o planejamento para as atividades e qual é a rotina do Berçário I e II. Em relação a esse momento da entrevista, a diretora explicou que “Essa parte dos planejamentos é a vice-diretora que entende melhor, pois as professoras enviam os



planejamentos de suas aulas para ela.” (D, 2020). A vice-diretora, ao ser questionada, respondeu que: “O planejamento é realizado semanalmente, na segunda-feira as profes entregam para a Direção analisar e após o retorno para as profes aplicarem. Rotina: Chegada até 8 horas, café 7:30, após escovação de dentes, pedagógico em sala com a professora (brincadeiras, contação de histórias, motricidade fina e ampla, o cuidar, etc...). 10h45 almoço, após escovação, soninho até 11h30. E segue para o turno da tarde só com as auxiliares e com o planejamento que segue para a semana.”

Dessa forma, é possível constatar que o ato de planejar é uma atividade contínua, que passa por um importante momento de análise e reflexão antes de ser aplicado com as crianças. Quanto a rotina do Berçário I e II, percebe-se que a escola não é um “depósito” onde os bebês são guardados como se fossem objetos, enquanto os pais trabalham. Eles são cuidados, tratados com amor, carinho e respeito como merecem, além de serem estimulados constantemente para que desenvolvam todos os seus aspectos.

Em relação aos questionários aplicados com as professoras das turmas do Berçário I e II, ao serem questionadas sobre a importância do trabalho com a musicalidade para o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês de 0 a 2 anos, na Educação Infantil, a professora do Berçário I respondeu que:

Acredito que a música é um mecanismo extremamente importante, pois além de possibilitar aprendizagens significativas e lúdicas promovem momentos de calma, atenção, movimento e descoberta de acordo com sua altura, ritmo ou intensidade. (PBI, 2020).

A professora do Berçário II também considera o trabalho com a musicalidade muito importante, quando diz que:

A musicalidade faz parte da vida do bebê desde antes do nascimento. Na Educação Infantil, especialmente nos berçários, é de fundamental importância. Não tem como imaginar a rotina de uma turma de berçário sem música. É um recurso que muitas vezes é simples, mas atrativo e significativo para a criança. Através da musicalidade, a criança tem a possibilidade de desenvolver diversas áreas, não somente a audição, ritmo, intensidade, mas também tudo que envolve o universo da música, potencializando a interiorização de conhecimentos, o estímulo da coordenação motora, o desenvolvimento social e afetivo, entre outros aspectos. (PBII, 2020).

Concordo com as opiniões das professoras de que a música vai muito além do simples fato de alegrar os bebês, tendo uma contribuição muito maior no

desenvolvimento de cada um. A música deixa o bebê relaxado, desenvolve a sua percepção auditiva, permite a exploração do movimento corporal, as relações de afeto com o outro, sendo uma importante aliada para a construção das aprendizagens. Não apenas os recursos confeccionados pela professora contribuem para o desenvolvimento de todas essas habilidades, mas também o ambiente em que os bebês estão. De acordo com Medel:

O espaço da sala de aula deve permitir o livre deslocamento das crianças, de modo que possam interagir entre elas e utilizá-lo de acordo com suas necessidades e interesses. É importante que os materiais estejam ao seu alcance e que tenham uma localização estável e conhecida pelas crianças, de modo que possam utilizá-los livremente e participar de sua organização e cuidado. [...] As paredes da sala devem ser de cores claras, pois além de clarearem o ambiente, “passam” tranquilidade às crianças. (MEDEL, 2014, p. 14-15).

Assim, quando os espaços escolares são convidativos e motivadores, os bebês se sentem felizes, estimulados e desafiados a realizarem importantes descobertas, construindo aprendizagens significativas. Em seguida, foi perguntado para as professoras sobre a frequência com que trabalham a musicalidade com os bebês. A professora do Berçário I apresentou a seguinte resposta: “Trabalho com musicalidade diariamente nos momentos de rotina e atividades dirigidas geralmente com a utilização de materiais sonoros.” (PBI, 2020). A professora do Berçário II respondeu à questão de forma semelhante, dizendo que trabalha com a musicalidade “Todos os dias e quase o tempo todo! Em diferentes atividades e com diferentes intuitos, mas faz parte do cotidiano trabalharmos com músicas da rotina e também outras que fazem parte do planejamento, ou que surgem.” (PBII, 2020).

Desse modo, é possível observar que o trabalho com a musicalidade é constante, além de ser contemplado em diversos momentos e espaços. Em relação aos diferentes ambientes educativos que existem dentro da escola, Medel cita que:

Dentro da escola existem outros espaços que constituem ambientes educativos na medida em que as crianças desenvolvam neles experiências de aprendizagem. Entre eles, podemos mencionar a sala de informática, a biblioteca, o pátio, a brinquedoteca (quando a escola possuir uma), e os banheiros destinados às crianças deste segmento de ensino, entre outros. (MEDEL, 2014. p. 41).

Assim sendo, o trabalho com a musicalidade não deve ser contemplado apenas nas atividades pedagógicas, mas também nos diferentes momentos da rotina, como a rodinha, onde a professora pode estar cantando para os bebês diferentes músicas, como as canções folclóricas, cantigas de roda, palavras cantadas, etc., com o intuito de os deixarem calmos para que possam executar as outras atividades com mais atenção e tranquilidade. Na hora do lanche e do almoço, como uma forma de estímulo para que se alimentem bem, no momento do soninho, onde poderão ser cantadas ou tocadas canções de ninar, bem como a realização de movimentos corporais leves no corpo dos bebês, na transição de um espaço para outro, como na ida para o banheiro, pátio e refeitório, nos momentos de higiene, para ensinar desde cedo os bebês a manterem hábitos de higiene, entre outros.

Na continuidade dos questionários, as professoras foram indagadas sobre as metodologias que elas utilizam para trabalhar a musicalidade com os bebês de 0 a 2 anos. Em relação a essa questão, a professora do Berçário I respondeu que procura “Realizar atividades diversificadas para que as crianças ampliem ou construam suas aprendizagens sonoras de maneira significativa e lúdica.” (PBI, 2020). Já a professora do Berçário II respondeu essa pergunta dando exemplos de atividades que desenvolve com os bebês: “Rodinha no tapete com músicas tradicionais infantis, audição de CDs e visualização de DVDs, rodas cantadas, brinquedos cantados, histórias cantadas, exploração de materiais, entre outras.” (PBII, 2020).

Ambas as professoras trouxeram em suas respostas a sua preocupação com que as atividades sejam lúdicas, significantes e diversificadas, pois não há nada que não possa ser ensinado e aprendido brincando. Se houver algo que não possa ser ensinado por meio do lúdico, isso com certeza não será significativo para a criança nesse momento.

Após, perguntei para as professoras que recursos elas utilizam em sala de aula para desenvolver o trabalho com a musicalidade, com os bebês, que tem um pouco de relação com a pergunta anterior, obtendo a seguinte resposta da professora do Berçário I:

Utilizo músicas com ritmos, alturas, intensidades diferentes, sons da natureza que envolvem chuva, água, vento, animais, sons de instrumentos musicais, uso da minha própria voz resgatando cantigas e brincadeiras infantis, sons ambientes e da rua onde a escola está localizada, histórias, bem como também confecção de brinquedos sonoros com materiais alternativos. (PBI, 2020).

A professora do Berçário II complementou a resposta da primeira professora, trazendo recursos como:

Recursos de áudio e visuais (rádio, televisão, caixinha de som, etc.), alguns instrumentos que temos na escola, utilização de matérias do cotidiano a fim de explorar os sons (panelas, potes, colheres, etc.), fantoches, materiais recicláveis (confeção de chocalho com garrafa pet, utilização de cones plásticos de linha para explorar os sons, por exemplo), sons do corpo, e músicas cantadas na voz dos adultos da turma.” (PBII, 2020).

A partir dos recursos trazidos pelas professoras, é possível observar o foco no trabalho com a percepção auditiva dos educandos, assim como na manipulação de diferentes materiais, levando os bebês a desenvolverem a atenção, concentração, escuta, coordenação motora, entre outras habilidades importantes para o seu desenvolvimento.

Uma excelente forma de estimular a percepção auditiva dos bebês é a professora organizar a turma no formato de uma rodinha em cima dos tatames, e com os bebês de olhos fechados, ou virados de costas para a professora, fazer diferentes sons corporais, tais como: bater palmas, os pés, fazer sons com a voz, bater com a ponta dos dedos das mãos no chão, entre outros. O bebê, apenas com o sentido da audição, deverá tentar descobrir o som que a professora está fazendo, e imitá-la.

No seguimento dos questionários, perguntei para as professoras se elas poderiam me dar exemplos de atividades que desenvolvem com os bebês de 0 a 2 anos, para trabalhar a musicalidade. Assim, a professora do Berçário I disse que trabalha com

Chocalhos com garrafas pet, brincadeiras com a imitação do animal e seu som, cantigas infantis durante os diversos momentos de rotina tornando-os prazerosos como no caso da acolhida da criança na chegada a escola, alimentação, músicas de ninar para proporcionar um sono tranquilo e acolhedor entre outras. (PBI, 2020).

A professora do Berçário II, por sua vez, apresentou a seguinte resposta:

Para trabalhar com a adaptação e a socialização costumamos trabalhar com a música “A canoa virou” e ir substituindo pelos nomes das crianças e acompanhando o ritmo calmo da música, com o balanceio do corpo. Para a acolhida das crianças, cantamos a música “Bom dia coleguinha”. Cantamos músicas infantis, bem como músicas folclóricas em rodinha no tapete. Ouvimos e/ou cantamos outras músicas com o intuito que a criança também

faça ou imite gestos, como por exemplo a música “Palminhas” e “Boneca de lata”. Também fazemos atividades com brinquedos cantados como “Batata quente”. Fazemos coreografias de diversas músicas, audição e visualização para exploração “livre” da criança (dançar como quiser, por exemplo). Exploração de materiais recicláveis ou do cotidiano (confeção de instrumentos, exploração de sons de diversos materiais, etc.), imitação de sons, como de animais, entre outras atividades. (PBII, 2020).

Tanto a professora do Berçário I, quanto a professora do Berçário II, trouxeram como exemplos de atividades o trabalho diário com músicas folclóricas brasileiras e outras cantigas infantis, assim como a exploração de diferentes objetos, utilizadas em diferentes momentos, com objetivos claros do que se deseja atingir nos educandos, o que é muito importante levar em consideração na hora do planejamento. Medel sugere uma lista de cantigas de roda e brinquedos cantados para trabalhar a musicalidade com os bebês em sala de aula ou em outros ambientes educativos:

A arca de Noé [...]; A barata mentirosa; A barca virou; A canoa virou; A galinha do vizinho; A machadinha; A velha a fiar; Ai, eu entrei na roda; Alecrim; Anoi-teceu; Atirei o pau no gato; Balaio; Barata; Bela pastora; Bicharia [...]; Boi da cara preta; Bom velhinho/Sapatinho de Natal [...]; Borboleta; Borboletinha; Brilha, brilha lá no céu; Cabeça, ombro, perna e pé; Cachorrinho está latindo; Cantigas juninas; Capelinha de melão; Caranguejo; Casinha; Cirandinha; Coelhoinho; Dona Aranha; Então é Natal [...]; Escravos de Jó; Eu vi o sapo; Fui ao tororó; Fui na Espanha; Glória; Indiozinhos; Janelinha; João trabalha com um martelo; Mamãe; Marcha soldado; Margarida; Meu limão; Mineira de Minas; Minha gatinha parda; Na Bahia tem; Na mão direita; Natal branco [...]; Natal das crianças; Noite Feliz [...]; O balão vai subindo; O cravo e a rosa; O Natal existe! Quero ver [...]; O sapo não lava o pé; O sítio do Seu Lobato; Onde está a Margarida? Papagaio louro; Passa, passa, gavião; Peixe vivo; Peixinho no aquário; Pião; Pintinho amarelinho; Pintor de Jundiá; Pirulito; Pobre e rica; Pombinha branca; Roda pião; Rosa juvenil; Sabiá; Sai piaba; Samba lelê; Sapo Cururu; Se esta rua fosse minha; Senhora Dona Sancha; Serra, serra, serrador; sinos de Belém; Terezinha de Jesus. (MEDEL, 2014, p. 50).

Além do trabalho diário com a música e a exploração dos objetos, uma outra atividade que é contemplada em ambas as turmas de Berçário é a imitação dos animais e de seus sons, uma brincadeira que desperta sempre o interesse dos pequeninos. Em seguida, foi perguntado para as professoras se elas consideram importante dar continuidade ao trabalho com a musicalidade nos anos posteriores e o porquê. A professora do Berçário I acredita

Ser importante a continuidade com o trabalho de musicalidade nos anos posteriores, pois a partir dele pode-se desenvolver habilidades de socialização, corporeidade, ludicidade, desenvolvimento da linguagem oral, imaginação, criatividade entre outras aprendizagens. (PBI, 2020).

A professora do Berçário II compartilha do mesmo reconhecimento em relação a importância, quando diz que:

Sim, com certeza. Acredito que os aspectos trabalhados nas turmas de berçário são muito ricos, mas é uma pequena semente, que pode ser mais e mais desenvolvida. O interesse e todos esses aprendizados interiorizados podem ser aprimorados com outras atividades, de acordo com o que requer e os interesses das idades das demais turmas. (PBII, 2020).

Ambas as professoras acreditam ser importante dar continuidade no trabalho com a musicalidade nas etapas que se seguem: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, devido a sua grande contribuição na formação integral dos educandos e na construção de aprendizagens significativas, pois desenvolve um grande número de habilidades necessárias para todos os seres humanos. É claro que o trabalho com a musicalidade precisa ser gradual, respeitando a faixa etária dos estudantes.

Ao final dos questionários, convidei as professoras a contarem um pouco sobre como é a rotina diária e semanal do Berçário I e II. A professora do Berçário I descreveu a rotina da sua turma da seguinte forma:

Sou professora no turno da manhã na turma do Berçário I, por isso faço a acolhida das crianças juntamente com as auxiliares durante a chegada na escola que ocorre das 6h30min até 8h da manhã, logo após temos o momento do café, troca de fraldas e higienização na qual também participo. Realizo as atividades pedagógicas dirigidas, alimentam-se novamente e após os que chegam cedo são encaminhados aos berços para o sono, os demais recebem brinquedos e materiais para a manipulação. Antes do almoço fazemos mais uma troca de fraldas, almoçam de acordo com as necessidades alimentares da faixa etária de cada criança e posteriormente os que não dormiram vão para as suas camas. A rotina do berçário I é muito flexível e dinâmica, pois nem sempre as crianças realizam todas as atividades no mesmo momento, exceto a alimentação. (PBI, 2020).

A rotina da turma do Berçário II ocorre de forma semelhante ao do Berçário I:

A rotina do BII: As crianças chegam à escola a partir das 6h30min da manhã. Nesse primeiro momento, temos uma rotina de organização das crianças e algum brinquedo, num ambiente mais calmo. Guardamos os brinquedos e vamos para o café. Normalmente cantamos uma música como "Meu café". No retorno, fazemos as rotinas de higiene das crianças, algumas vezes cantamos também. Organizamos no tapete para cantar a música de acolhida e mais algumas. Também fazemos alguma brincadeira ou brinquedo cantado. Aplicamos o pedagógico, "propriamente dito", desenvolvendo atividades do

projeto semanal, que trabalhamos de acordo com um tema, e do projeto da escola. Desenvolvemos diversas atividades e exploramos diversos recursos e materiais... Normalmente se introduz (e também no decorrer) um novo tema através de contações ou músicas, sendo trabalhadas com intuito, nesse momento. Nesse meio tempo, são propiciadas brincadeiras e exploração de diferentes recursos. Para guardar os brinquedos cantamos “Guarda, guarda, guarda...”. Também utilizamos os pátios da escola. Antes do almoço, normalmente colocamos músicas no rádio (cd) ou na televisão para que brinquem, cantem e dançam. Fazemos atividades como: coreografias, bolhas de sabão, atividades motoras, etc. É feita a troca de fraldas novamente e nos organizamos para o almoço. As crianças são orientadas a ficarem no tapete e é feito novamente um momento de calma, onde normalmente cantamos ou oferecemos livros. Vamos para o almoço, cantando músicas como: “Meu almoço”, “Comer, comer”, etc. No retorno, as crianças tem “o soninho”, onde também cantamos músicas calmas e em tom baixinho ou colocamos algum cd com músicas de ninar ou sons da natureza. A rotina da turma de BII é permeada com musicalidade o tempo todo! Na quarta-feira as crianças tem aula de Literatura e Musicalidade, e na sexta-feira, aula de corpo, gestos e movimentos. (PBII, 2020).

Por meio das descrições das rotinas de ambas as turmas é possível observar que a música se faz presente nos diversos momentos do cotidiano escolar, como na chegada das crianças, na acolhida, no café da manhã, no almoço, na higienização, nas atividades pedagógicas, no soninho, etc. O trabalho com a musicalidade é diário, levando os bebês a realizarem novas experiências, contribuindo de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem.

## 5 CONCLUSÃO

O bebê (faixa etária de 0 a 2 anos) é alguém que necessita de cuidados, estímulos e proteção para crescer e se desenvolver de forma integral e qualitativa, vivenciando todas as fases da vida com o maior proveito possível. Assim, é muito importante que o bebê seja estimulado pela figura materna, paterna, pessoas próximas dele, professores e outros adultos diariamente, dentro e fora da sala de aula, afim de que todos os seus aspectos sejam desenvolvidos, de modo a contribuir para a sua autonomia, independência e segurança no futuro.

O bebê precisa de pessoas que acompanhem os seus avanços e suas dificuldades, por meio de incentivos constantes, elogiando os seus progressos, mesmo que possam parecer pequenos aos olhos dos adultos, mas que são enormes para o bebê. As pessoas que interagem com o bebê podem promover ambientes para que ele se sinta motivado na construção de aprendizagens fundamentais para o seu desenvolvimento, como apoiar-se, sentar-se, engatinhar, caminhar, pular, equilibrar-se, alimentar-se sozinho, falar, ouvir com atenção, desenvolver a coordenação motora fina e ampla, entre tantas outras.

Sem a presença dos estímulos, o bebê poderá ter atrasos significativos no desenvolvimento cognitivo, físico, linguístico, motor e social, podendo apresentar dificuldades de aprendizagem, impedindo-o de exercer a sua própria autonomia.

Nesse sentido, a musicalidade surge como uma importante facilitadora na construção dessas e outras aprendizagens, como aprender o seu próprio nome, respondendo quando for chamado, conhecer os sons da natureza e dos animais que dela fazem parte, cuidar de si mesmo, dos colegas, da professora e das outras pessoas com as quais interage, demonstrando amor, carinho e empatia com os outros, bem como conhecer e explorar o seu próprio corpo e os movimentos que é capaz de realizar com ele com segurança.

Além disso, a música permite que o bebê identifique e controle as suas emoções, mostrando aos outros quando está feliz, triste, com raiva ou com medo, para que no futuro saiba a melhor forma de lidar com as frustrações.

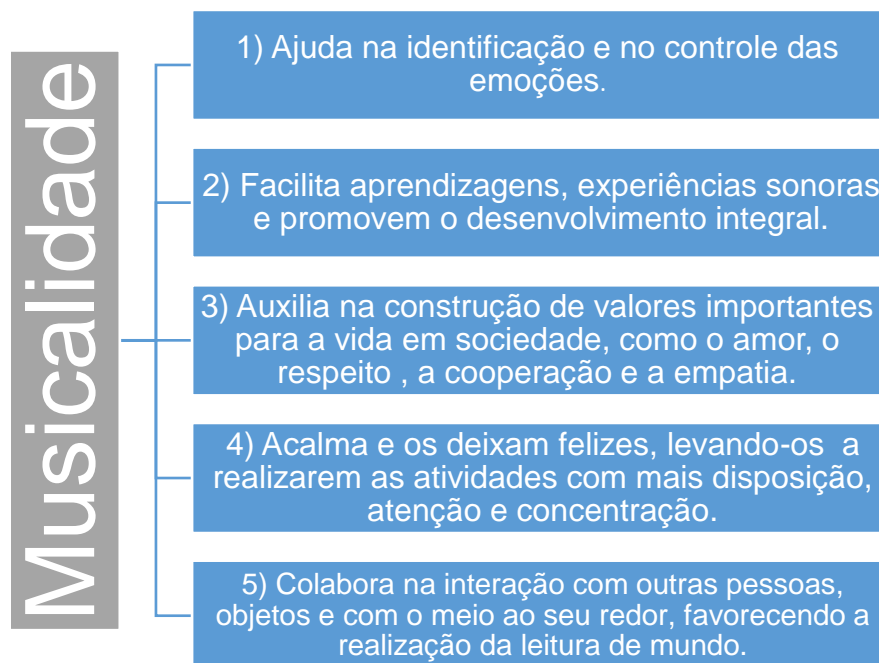
Ademais, a musicalidade também contribui de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como atenção, concentração,



memorização, foco, coordenação motora, criatividade, imaginação, percepção auditiva e visual, oralidade, entre outras habilidades importantes.

A musicalidade, portanto, contribui para a educação e formação de crianças pequenas como exposto e em síntese apresentada na figura a seguir:

**Figura 2 – Contribuições da Musicalidade para os bebês (0 a 2 anos)**



Fonte: Da autora (2020).

Dessa forma, é fundamental que o trabalho com a musicalidade seja contemplado em casa e na rotina escolar, podendo ser realizado durante as atividades pedagógicas em sala de aula, como por exemplo na contação de histórias, na hora do soninho, para que os bebês possam ter um sono mais tranquilo, no refeitório, para incentivar a alimentação saudável, no pátio, durante a realização das brincadeiras, nos momentos de higiene, como estímulo do cuidado com o próprio corpo, na transição de um ambiente para outro, como por exemplo na organização de filas, e no parquinho. A musicalidade também pode ser abordada durante um passeio no entorno da escola ou no jardim, levando os bebês a identificarem os sons presentes no ambiente.

A partir das entrevistas e dos questionários aplicados com as gestoras e as professoras das turmas do Berçário I e II, foi possível observar que o trabalho com a musicalidade com os bebês de zero a dois anos, na Educação Infantil, é contemplado

diariamente nos planejamentos, indo desde a exploração de diferentes materiais, até a descoberta dos sons existentes no próprio corpo, contribuindo assim, para a construção de experiências sonoras realizadas pelo bebê.

Desse modo, são múltiplas as formas como a família e o professor podem estar desenvolvendo o trabalho com a musicalidade com os bebês. O mais importante é que ele possa ser realizado de forma contínua e em diferentes espaços.

## REFERÊNCIAS

- ALEMAGNA, Beatrice. **O que é uma criança?** Ed. Martins Fontes – WMF, 2010.
- ALVES, Mirella. **Música e Ação na Educação Infantil: orientações e atividades didáticas para o professor.** São Paulo: ed. Ciranda Cultural, 2015.
- ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola.** São Paulo: ed. Planeta do Brasil, 2008.
- AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **A Linguagem Oral e as Crianças – Possibilidades de Trabalho na Educação Infantil.** Acervo digital. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/446/1/01d14t03.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- BARBOSA, Rosa Amélia. **Pesquisa qualitativa em educação.** Site antigo. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/pesquisa-qualitativa-em-educacao/57823>>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento.** São Paulo: ed. Harbra, 1977.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Vade mecum acadêmico de direito Rideel.** 15.ed. atual. e ampl. São Paulo: Rideel, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Vade mecum acadêmico de direito Rideel.** 15.ed. atual. e ampl. São Paulo: Rideel, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRÉSCIA. Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: ed. Peirópolis, 2003.
- ChicoViniciusVEVO. **Toquinho – Aquarela.** 15 de jul. de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xT8HliFQ8Y0>>. Acesso em: 09 out. 2020.
- Eduardo Gedrait Pires. **Os três porquinhos – Coleção Bauzinho Encantado.** 25 de jul. de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ae-1WRqqFS8>>. Acesso em: 09 de out. de 2020.

EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George; GANDINI, Lella. **As Cem Linguagens da Criança**. Porto Alegre: ed. Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: ed. Autores Associados: Cortez, 1989.

PPP. **Proposta Pedagógica**. Bento Gonçalves, 2019.

GALLAHUE, David. **As fases do desenvolvimento motor**. São Paulo: ed. Phorte, 2005.

GOLDSHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: ed. Artmed, 2006.

KARÓLY in: BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: ed. Peirópolis, 2003.

MALAGUZZI, Loris. **Ao contrário, as cem existem. Educação Infantil Um Mundo a descobrir**. 10 de fev. de 2011. Disponível em: <<https://educacaoinfantilummundoadescobrir.blogspot.com/2011/02/ao-contrario-as-cem-existem-loris.html>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: ed. Vozes, 2014.

Palavra Cantada Oficial. **Palavra Cantada I Ciranda dos Bichos**. 25 de jul. de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8>>. Acesso em: 09 out. 2020.

Rogério Azeredo. **O Lobo, canta “Eu Sou o Lobo Mau”**. 11 de out. de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=r74F6-cB8Zk>>. Acesso em: 09 de out. de 2020.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: Unesp, 1991.

Wargrom1100. **Quem tem medo do lobo mau música**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pMLWWiBvWX8>>. Acesso em: 09 out. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: ed. Bookman, 2001.

## APÊNDICE 1

Sou Flávia Zanetti Chimarosti, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Estou escrevendo nesse semestre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Terciane Ângela Luchese, que tem como tema: “Contribuições da musicalidade para o desenvolvimento do bebê (0 a 2 anos), na Educação Infantil”. Neste sentido, quero agradecer pela sua participação e apoio na realização da entrevista. Esclareço que sua identidade será mantida em sigilo. Agradeço pela sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para o desenvolvimento do meu trabalho. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

- 1) O Projeto Político Pedagógico da escola contempla o trabalho com a musicalidade nas turmas de Berçário?
- 2) Você poderia explicar quais os momentos em que a musicalidade é utilizada nas turmas de Berçário?
- 3) Você considera importante o trabalho com a musicalidade para o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês de 0 a 2 anos, na Educação Infantil? Por quê?
- 4) A escola disponibiliza materiais de apoio para o trabalho com a musicalidade no Berçário? Quais?
- 5) Você poderia contar um pouco sobre como é realizado o planejamento para as atividades e qual é a rotina do berçário I e II?

## APÊNDICE 2

Sou Flávia Zanetti Chimarosti, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Estou escrevendo nesse semestre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Terciane Ângela Luchese, que tem como tema: “Contribuições da musicalidade para o desenvolvimento do bebê (0 a 2 anos), na Educação Infantil”. Neste sentido, quero agradecer pela sua participação e apoio na realização da entrevista. Esclareço que sua identidade será mantida em sigilo. Agradeço pela sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para o desenvolvimento do meu trabalho. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

- 1) Qual a sua opinião sobre a importância do trabalho com a musicalidade para o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês de 0 a 2 anos, na Educação Infantil?
- 2) Com que frequência você trabalha a musicalidade com os bebês?
- 3) Que metodologias são utilizadas por você para trabalhar a musicalidade com os bebês de 0 a 2 anos?
- 4) Que recursos você utiliza em sala de aula para desenvolver o trabalho com a musicalização, com os bebês?
- 5) Você poderia me dar exemplos de atividades que você desenvolve com os bebês de 0 a 2 anos, para trabalhar a musicalidade?
- 6) Você considera importante dar continuidade ao trabalho com a musicalidade nos anos posteriores? Por que?
- 7) Conte um pouco sobre a rotina diária e semanal no Berçário I (para a professora do Berçário II, é a rotina diária e semanal no Berçário II).